

TNSJ TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO,
E.P.E.

Relatório e Contas

1º Trimestre

2009

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
1º TRIMESTRE DE 2009

Principais indicadores

Indicadores	1º Trim 2009			Orçam Ano 2009
	Real	Orçam	Desvio (%)	
<i>Número médio de colaboradores</i>	100	100	0%	100
<i>Públicos</i>	19.589	17.354	13%	65.000
Volume de negócios	125.442	116.300	8%	448.300
Subsídios à Exploração	1.037.466	1.037.466	0%	6.247.977
Resultados Operacionais	-87.612	-247.009	-65%	9.151
Resultado Líquido	-89.532	-248.759	-64%	-11.830
EBITDA	66.883	-113.350	-159%	260.841
Meios libertos líquidos	64.962	-115.100	-156%	239.860
Custos com o Pessoal	605.667	633.942	-4%	2.924.837
Valor acrescentado bruto, cf	672.550	520.592	29%	3.185.678
Investimento	40.188	109.577	-63%	791.282
Disponibilidades	420.707	1.545.056	-73%	95.240
Dívida a Fornecedores	528.190	840.404	-37%	484.177
Capital próprio	750.544	591.317	27%	828.246
<i>EBITDA/Receitas totais</i>	5%	-7%	-167%	4%
<i>Subsídio por utente</i>	52,96	59,78	-11%	96,12
<i>EBITDA/Custos Operacionais</i>	4%	-6%	-173%	4%
<i>VABcf per capita</i>	6.725	5.206	29%	31.857
<i>Produtividade dos custos com o pessoal</i>	1,11	0,82	35%	1,09
<i>EBITDA/Custos com o Pessoal</i>	11%	-18%	-162%	9%
<i>Liquidez geral (%)</i>	97%	92%	5%	48%
<i>Incumprimento fornecedores(>60 dias) (dias)</i>	16	-	-	-

Senhor Ministro da Cultura
Senhor Ministro das Finanças

Excelências:

No cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, nomeadamente o que se dispõe no art. 19º dos Estatutos do TNSJ, conforme Anexo ao DL n.º 159/2007, de 27 de Abril, e no art. 13º do DL n.º 558/99, de 17 de Dezembro, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 300/2007, de 23 de Agosto, vem o Conselho de Administração do TNSJ submeter à apreciação de Vossas Excelências o Relatório de Evolução da Actividade, referente ao primeiro trimestre de 2009.

I. EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES

Proceder-se-á à explanação das actividades concretizadas durante o primeiro trimestre de 2009 em conformidade com o Plano de Actividades apresentado.

1. Missão

Tal como consignado no Decreto-Lei n.º 159/2007 de 27 de Abril, foram sendo corporizados na actividade desenvolvida os princípios basilares da missão que nos cabe, consubstanciados naqueles que são os nossos valores: excelência, formação, língua portuguesa e memória.

Privilegiar a **excelência**, conscientes do enquadramento das receitas a atingir;

Aposta na **formação**: a dos públicos cujos crescimento e fidelização se tem operado na razão directa do esclarecimento (lento) do espectador e na criação de uma sua mentalidade; e a dos artistas, técnicos e outros – não só os da casa, mas também os das escolas do Porto e os que integram as listas crescentes de desemprego teatral nortenho, que nos demandam estágios e colaborações formativas;

Dar prioridade constante à **língua portuguesa**;

Reproduzir-se territorialmente sem demagogias descentralizadoras e na consciência do preço justo da nossa acção modelar, quer através de tournées quer pela distribuição de suportes áudio/videográficos e escritos da **memória** da nossa actividade.

2. TRANSIÇÃO DO PROJECTO

Tendo o Senhor Dr. Ricardo Pais cessado funções como Presidente do Conselho de Administração e Director Artístico do TNSJ no passado dia 28.02.09, o Conselho de Ministros, por Resolução do passado dia 11 de Março de 2009, nomeou o novo Conselho de Administração, como segue:

Presidente: Francisca Carneiro Fernandes

Vogal: Salvador Santos

Vogal: José Matos Silva

Tratando-se da continuação dos membros que compunham o anterior Conselho juntamente com o Senhor Dr. Ricardo Pais e sendo o novo membro proveniente dos quadros da Casa, onde ocupava já o lugar de Director de Comunicações e Relações Externas, a constituição da nova equipa dirigente reflecte a confirmação da continuidade do projecto que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos anos nesta Organização.

De salientar ainda que está indigitado pela Tutela para ocupar o cargo de Director Artístico, o encenador Nuno Carinhas, que aguarda nomeação por despacho conjunto dos Exmos Senhores Ministros das Finanças e da Cultura, mas que está já a trabalhar no desenho da programação a apresentar nas três casas que compõem o TNSJ, continuando a assegurar os padrões de excelência artística e técnica que sempre nos definiram.

3. Programação

3.1. Execução do Plano de Programação

A Programação relativa ao primeiro Trimestre de 2009 foi pensada e desenvolvida tendo em conta as potencialidades e tipologias cénicas das três Casas de Espectáculos que constituem o universo TNSJ, EPE (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória), sem descurar o reforço da afirmação nacional e internacional deste Organismo através da realização de digressões.

No Anexo 1 está reflectida a diversidade de projectos que compuseram essa Programação, permitindo-nos destacar a reposição dos espectáculos de criação própria *O Mercador de Veneza*, de William Shakespeare, com encenação de Ricardo Pais, e *O Café*, de R.W. Fassbinder, com direcção de Nuno M. Cardoso, que subiram ao palco do Teatro Nacional S. João nos dois primeiros meses do ano.

Naquela mesma sala, deve sublinhar-se ainda a estreia, em Março, de mais uma produção própria do TNSJ, encenada pelo seu actual director artístico (indigitado): Nuno Carinhas – *Tambores na Noite*, de Bertolt Brecht., espectáculo que se manterá em cena até 20 de Abril próximo, antes de iniciar uma breve digressão por palcos nacionais, com escala em Guimarães, Aveiro e Portimão.

Ainda no Teatro Nacional S. João, mas no seu Salão Nobre, estiveram patentes ao público duas exposições de dois dos mais importantes fotógrafos portugueses com trabalho inscrito no território das artes cénicas, Daniel Blaufuks e João Tuna (*Os Passos em Volta* e *Ich bin kein Berliner*, respectivamente), que tiveram como ponto de partida (e de inspiração) as obras atrás referidas de William Shakespeare e de Bertolt Brecht.

No Teatro Carlos Alberto, o ano começou com um espectáculo que cruzou duas forças criativas animadas pela ideia da experimentação: o coreógrafo Rui Horta e o colectivo musical Micro Áudio Waves. A um e a outro se devem uma experiência músico-cénica inovadora que dá pelo nome de *Zoetrope*, integrando as tecnologias digitais no “teatro dançado” do primeiro e nas “sofisticadas paisagens sonoras” do segundo, em três noites de festa que antecederam a partida para outras paragens dentro e fora de portas.

Naquele mesmo palco, aconteceu a primeira co-produção do TNSJ com o colectivo portuense Teatro da Palmilha Dentada. Esta parceria nasceu de uma pré-encomenda do TNSJ, que tinha por base “um musical sobre o Porto”, e culminou num espectáculo “produzido pelas partes” construído a partir de memórias aparentemente desconstruídas mas ancoradas nas raízes do “povo que somos” e nas “cidades que ajudamos (?) a construir”, que quase esgotou lotações durante um mês de representações.

Ainda no Teatro Carlos Alberto, teve lugar também uma residência artística do Teatro da Rainha, que aceitou o desafio de mostrar na cidade do Porto duas das suas mais recentes criações, uma delas a partir do teatro politicamente incorrecto do dramaturgo húngaro George Tabori – *Weisman e Cara Vermelha*, espectáculo encenado por Fernando Mora Ramos, com o qual aquele grupo sediado nas Caldas da Rainha iniciou a sua residência portuense, nos últimos dias de Março.

Aquele espectáculo do Teatro da Rainha, bem como a produção em cena no Teatro Nacional S. João (*Tambores na Noite*), integrou o programa de Comemorações do Dia Mundial do Teatro (27 de Março), que culminou com a realização de uma Festa Musical (*DiscoTeCA*) que reuniu fazedores e

espectadores de teatro nas diversas áreas públicas do Teatro Carlos Alberto, na noite de 27 para 28 de Março, em espaço de convívio descomprometido.

O programa das comemorações do Dia Mundial de Teatro estendeu-se também ao Mosteiro de São Bento da Vitória, com um conjunto de iniciativas que procurou encontrar resposta para diversas questões que se prendem com a relação da Escola com o Teatro. Durante dois dias, o TNSJ e o Grupo Contra-Regra da Escola Secundária Inês de Castro juntaram professores, alunos, artistas, criadores e público em geral para uma partilha pró-activa de dois Debates (*O Teatro na Escola*), uma Oficina (*A Expressão Dramática Aplicada à Pedagogia*) e um espectáculo (*As Três Irmãs*, de Tchekhov).

Ainda nos domínios da formação (de públicos e de fazedores de teatro) e do reforço das relações do Teatro com a Escola (artistas, criadores, professores e alunos), merece destaque especial o início, em Março, de um novo programa da Academia Informal do TNSJ, com a realização de uma Masterclasse sobre encenação, orientada pelo director artístico Nuno Carinhas, a que se seguirão nos próximos meses diversas Oficinas dirigidas por artistas e criadores envolvidos nas produções da Casa.

Permitimo-nos relevar também a realização, no período a que nos reportamos, da digressão de três espectáculos produzidos pelo TNSJ em parceria com entidades produtoras privadas: *Zoetrope* apresentou-se em Lisboa, Frankfurt, Guimarães e Torres Novas; *Masculine* marcou presença em Glasgow e Faro; e *Deus.Pátria.Revolução* teve estreia absoluta em Lisboa, antes da sua apresentação no Porto, agendada para o próximo mês de Abril, no Teatro Carlos Alberto.

Na actividade desenvolvida no período em análise, de que fazemos acima uma breve síntese, parecemos estar evidenciado o considerável esforço que o TNSJ tem vindo a desenvolver no sentido de manter os níveis de excelência do seu Projecto Artístico e o cumprimento da Missão que lhe é atribuída pelo Decreto-Lei n.º 159/2007 (prestação de serviço público na área da cultura teatral).

3.2. Custo Directo do Espectáculo

Ocorreu uma redução de custos directos dos Espectáculos no valor global de 85.932 euros, o que representa menos 13,6% do total orçamentado, como se lê no Anexo 1 à Demonstração do Resultado Analítico, que a seguir se comenta:

a) Custos de aquisição externa

Verificou-se uma economia real dos custos de aquisição externa nos espectáculos fechados, que se cifra em 42.037 euros, desvio este que se prevê seja em parte absorvido por projectos futuros, nomeadamente pelos de maiores dimensão, como o *Festival Dancem'09* e a digressão do espectáculo *Turismo Infinito* a São Paulo/Brasil.

b) Gastos de produção incorporados

Os gastos de produção incorporados apresentam uma redução de 22.885 euros, tendo sobretudo contribuído de forma negativa para este resultado os Centros de Custo Guarda-Roupa, Adereços e Maquinaria. O aumento do número de horas imputadas por estes departamentos deve-se a uma sobrecarga de trabalho na preparação e execução dos projectos *A Cidade dos que Partem* e *Tambores na Noite*.

c) Gastos dos departamentos de produção

Os custos suportados pelos departamentos de produção apresentam este trimestre uma diminuição global de 16.618 euros, em relação ao orçamento, tendo contribuído para este resultado os departamentos da Cena, Maquinaria e Luz. Estas economias centraram-se nas naturezas analíticas “aquisição de ferramentas e utensílios para uso nos departamentos” e “conservação e reparação”, sendo, no entanto, de prever que boa parte das despesas não realizadas neste trimestre venham a ser concretizadas nos meses futuros.

d) Diferenças de Imputação

A imputação do contravalor das horas prestadas tem gerado esperadas diferenças de imputação: estavam previstas para o 1º trimestre no valor de 78.557 euros, tendo sido atingido o valor de 100.365 euros, tendo sido provisionadas no termo do trimestre.

Os centros de custo Guarda-Roupa e Adereços com imputações de horas 25% acima do previsto e Maquinaria com imputações de horas 10% acima do previsto foram os que mais contribuíram para esta variação.

e) Conclusão:

Tudo somado e para um total de Custos de Produção dos Espectáculos Fechados de 547.565 euros, elevam-se a 64.922 euros os ganhos obtidos com a gestão dos Custos de Aquisição Externa e Gastos das Secções da Produção, cerca de 12% do custo efectivo total.

3.3. Espectáculos em Curso

Nos espectáculos em curso verificou-se um desvio temporal de 198.174 euros, influenciado sobretudo pela falta de concretização de despesas já assumidas, mas não facturadas, e por contratos ainda em fase de negociação, relativas aos projectos *Festival Dançem'09*, *Deus.Pátria.Revolução*, *Mansarda* e *Turismo Infinito* a São Paulo/Brasil. Tal atraso deriva essencialmente do prolongamento para além do que estava inicialmente previsto das negociações relativas às condições contratuais com as companhias estrangeiras que participarão do *Festival Dançem'09*.

4. Internacionalização e colaborações

Ao longo do primeiro trimestre, o Teatro Nacional São João prosseguiu a sua política de internacionalização em diferentes modalidades, conferindo prioridade à circulação de criações nacionais no espaço europeu, mas também a outras formas de relação, que passam pela cooperação na área da formação, do diálogo social e da intervenção nos domínios da definição das políticas culturais europeias, essencialmente no âmbito da União dos Teatros da Europa, de que o TNSJ é membro desde 2003 e da PEARLE, associação europeia de empregadores na área das artes performativas.

Refira-se, previamente, que o ano de 2009 se apresenta algo atípico devido à contracção de orçamentos geralmente sentida por toda a Europa. No entanto, o TNSJ desenvolve todo o seu esforço no sentido de prosseguir todos os objectivos enunciados.

4.1. Em Janeiro, saiu o nº 43/44 da revista UBU-Scènes d'Europe, sob o tema «Para uma política cultural Europeia?», que contou com a colaboração do TNSJ, em articulação com a UTE e a Convenção Teatral Europeia.

4.2. Entre os dias 23 e 26 de Janeiro, o responsável do DRI esteve em Madrid, para conversações com o Teatro de la Abadía, o Centro Dramático Nacional e o Teatro Español. No primeiro dos casos, tratou-se do prosseguimento da relação já estabelecida, que permitiu já a realização de um intercâmbio nos anos de 2006/07. Nos outros dois casos, tratou-se de uma prospecção com vista ao estabelecimento de um protocolo de relação continuada que permita a apresentação cruzada, com uma regularidade anual, de projectos oriundos de cada um dos Teatros. Na sequência destes contactos, aprofundou-se o diálogo com o Teatro Español, que deverá conduzir a um intercâmbio regular de projectos a iniciar no ano de 2010.

4.3. Nos dias 13 e 14 de Março, a Presidente do Conselho de Administração do TNSJ e o responsável pelas Relações Internacionais estiveram presentes, em Milão, num Seminário sobre a Formação de Técnicos de Teatro, organizado pela PEARLE e pela UNI-Mei, confederação europeia de sindicatos das artes performativas, onde se discutiram, em ambiente de diálogo social, novas estratégias de

formação, validação de competências e mobilidade de profissionais naquela área. Aproveitando este contexto, o TNSJ iniciou contactos com o Institut de Teatre de Barcelona com vista à cooperação na área de formação, ficando previstos estágios de formandos daquela instituição a partir do ano lectivo 2009/10. Aprofundou ainda contactos com a Red Nacional de Teatros de Titularidad Pública espanhola, com vista à partilha de recursos e à participação em iniciativas desenvolvidas por aquela rede.

4.4. Entre 12 e 14 de Março, Nuno M. Cardoso, Assessor da Direcção Artística, representou o TNSJ no festival ALT'09, em Vigo. Esta presença insere-se no desenvolvimento de relações preferenciais com a região da Galiza, que permitiu já a apresentação de alguns dos projectos do TNSJ nas mais importantes salas de Santiago de Compostela e que deverá estabilizar-se nos próximos anos.

4.5. Neste sentido, Roberto Taboada, Assessor Cultural do Município de Ferrol e Director Artístico do Teatro Jofre, bem como daquele festival de Vigo, visitou o TNSJ em três ocasiões: a 8 de Janeiro, por ocasião da apresentação de *Zoetrope*, uma co-produção do TNSJ, com criação de Rui Horta e Micro Áudio Waves; a 18 de Janeiro, por ocasião da reposição de *O Mercador de Veneza*, de W. Shakespeare, com encenação de Ricardo Pais; e, finalmente, a 15 de Fevereiro, por ocasião da reposição de *Fassbinder Café*, de R. W. Fassbinder, com encenação de Nuno M. Cardoso. Na sequência deste diálogo, este último espectáculo foi convidado a apresentar-se em Ferrol, em Outubro de 2009.

4.6. No dia 25 de Fevereiro, o espectáculo *Zoetrope*, uma co-produção do TNSJ, com criação de Rui Horta e Micro Áudio Waves, apresentou-se em Frankfurt, no Künstlerhaus Mousonturm.

4.7. Prosseguiu entretanto o trabalho de pré-produção e contatualização de mais uma digressão espanhola do espectáculo *Teatro de Papel – O Convidado de Pedra*, de Tirso de Molina, com encenação de Marcelo Lafontana, uma co-produção entre o TNSJ e o Teatro de Formas Animadas. Esta digressão, que se segue às apresentações em Madrid, Almagro e Olite, implicará a apresentação do espectáculo em Segóvia e Valladolid, entre os dias 10 e 13 de Maio.

4.8. Prosseguiu também o trabalho de pré-produção da apresentação de *Turismo Infinito*, de António M. Feijó, a partir de Fernando Pessoa, com encenação de Ricardo Pais, em São Paulo no Teatro SESC – Pinheiros, a realizar entre 19 e 28 de Junho de 2009. Esta apresentação em São Paulo integra-se num programa de intercâmbio entre o TNSJ e o SESC – São Paulo, que se pretende regular e deverá, no âmbito do projecto **Ponte Aérea**, permitir a realização anual de uma mostra de Teatro português em São Paulo, bem como uma mostra equivalente de Teatro brasileiro no Porto. No sentido de procurar a viabilidade deste programa continuado de trocas, o Director de Comunicação e Relações Externas do TNSJ e o responsável pelo DRI deslocaram-se a Lisboa, no dia 12 de Fevereiro, para reuniões com o GPEARI-MC, Instituto Camões e CPLP. Foram também desenvolvidos contactos com a FUNARTE, que resultaram num apoio financeiro à deslocação ao Brasil.

5. PROJECTO & PROMOÇÃO:

5.1. Público alcançado:

Neste primeiro trimestre de 2009 o número total de públicos do TNSJ atingiu os 22.337 espectadores, dos quais 20.546 foram relativos a espectáculos apresentados nos espaços TNSJ (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e 1.791 resultantes de digressões de espectáculos em co-produção.

Como se pode constatar no Anexo 2 – Evolução de Públicos 2009 (1º Trimestre) – este número retrata um **aumento de 18% face ao período homólogo de 2008** e significa um incremento de 13% face ao previsto para o 1ª trimestre de 2009. Tal resultou da excelente adesão do público à reposição da peça *O Mercador de Veneza*, de Willian Shakespeare, no palco do TNSJ, com uma taxa de ocupação de 97% e da boa receptividade da peça *A Cidade dos que Partem* uma co-produção com o Teatro Palmilha Dentada, que superou o número de público previsto, e à exposição de “Os Passos em Volta” iniciativa paralela à apresentação de *O Mercador de Veneza*.

Face ao objectivo ambicionado, para o ano de 2009, de atingir 65.000 espectadores totais, ao momento, este encontra-se concretizado em 34%.

5.2. Diminuição das receitas de bilheteira

As receitas de bilheteira obtidas no período de Janeiro a Março totalizaram 85.137 euros. Apesar de, comparativamente ao período homólogo de 2008, tal significar uma variação de 132%, este valor ficou aquém do previsto para o primeiro trimestre em 2.161 euros, ou seja, com uma variação negativa de 2,5%. Analisando as contribuições por espectáculo – Anexo 4.3.1 – constatamos que essa variação advém dos espectáculos *Zoetrope*, *A Cidade dos que Partem* e *Festa do Dia Mundial do Teatro*. Relativamente à primeira iniciativa a diminuição da receita, foi consequência da diminuição da lotação da sala, inicialmente prevista para este espectáculo, por motivos de ordem técnica. Já no que diz respeito ao espectáculo *A Cidade dos que Partem*, que superou o público previsto, a única razão que acreditamos justificar a diminuição da receita prevista está relacionada com o facto de esta iniciativa ter sido procurada por um público de faixa etária maioritariamente jovem que usufruiu de aquisição de bilhetes com descontos de 50%, de acordo com a nossa política de preços, levando a uma diminuição de vendas de bilhetes a preço normal, como inicialmente previsto. Já no que diz respeito à *Festa do Dia Mundial do Teatro*, a maioria dos participantes eram detentores de bilhete de um dos espectáculos em cena na sala do Teatro Nacional São João e TECA nesse dia e, por esse motivo, não pagaram ingresso.

No entanto, analisando as receitas globais do período constatamos que as mesmas atingiram os 125.442 euros, **8% acima do orçamentado**. Para tal, contribuiu o aumento das cedências de espaço (MSBV) em 12.400 euros, resultantes de uma cedência não prevista, que permitiu ocupar o espaço durante vários dias para gravação de um programa televisivo.

A contribuir negativamente face ao estimado estão as receitas provenientes da venda de *merchandising*, cerca de 1.000 euros abaixo do previsto, que consideramos ser o reflexo do cenário de crise económica instalada que se traduz num comportamento de compra de contenção por parte do nosso público que nos visita.

5.3. Divulgação

Em termos de divulgação, além da continuação da estratégia de comunicação com vista a maximizar os impactos, foram iniciadas acções que permitem uma maior difusão das actividades pela via digital. Assim, a introdução da possibilidade de adesão à Newsletter do TNSJ no sítio institucional (www.tnsj.pt), registou neste primeiro trimestre, 892 novos registos permitindo agora fazer uma comunicação direccionada a 4.834 destinatários.

Também neste período foi introduzida, pela primeira vez, no sítio do TNSJ (www.tnsj.pt) a funcionalidade de vídeo permitindo uma divulgação mais eficaz das iniciativas através de spots de divulgação das peças em cartaz. Outras inovações, em termos de meios de divulgação, tiveram lugar neste primeiro trimestre tais como a comunicação de iniciativas por “sms” para grupos alvos direccionados.

De modo dar a conhecer a marca TNSJ e as suas iniciativas, contribuindo para uma maior abertura à comunidade local estivemos presentes com um stand institucional na **CONCEPTA – I Feira Internacional de Arte, Cultura e Indústrias Criativas**, realizada na Exponor de 5 a 8 de Fevereiro, e no Centro Comercial NorteShopping, durante os períodos de 9 a 21 de Fevereiro, durante a exibição de *O Café*, de Rainer Fassbinder, e de 20 de Março a 4 de Abril, de modo a promover o início da carreira de *Tambores na Noite*, de Bertolt Brecht.

5.4. Notoriedade TNSJ nos media

A notoriedade da marca TNSJ e das suas iniciativas registou, de Janeiro a Março de 2009, de acordo com os relatórios CISION, um aumento significativo face a iguais períodos do ano transacto, tendo obtido nos diversos meios de comunicação (TV, rádio, imprensa e internet) cerca de 1.163 notícias, conforme Anexo 3 – Relatório Media 1º Trimestre 2009. A este número de notícias corresponde um Automatic Advertasing Value (AAV) de 7.583.888 euros. A principal origem para este aumento centra-se no aumento das reportagens em Tv, relativas ao TNSJ e ao MSBV. Face ao período homólogo de 2008 o **número total de notícias e de AAV aumentou 43% e 143%, respectivamente.**

5.5. Diminuição nos gastos de promoção incorporados nos espectáculos

Os gastos de promoção e divulgação incorporados nos espectáculos registaram uma diminuição de 10% face ao previsto, registando menos 31.179 euros. Contribuíram maioritariamente para esta variação negativa as naturezas analíticas 234 - Promoção e Divulgação e 426 - Publicidade Institucional com uma variação negativa de 35.077 euros e 32.587, respectivamente. Estima-se, no entanto que estes valores sejam absorvidos já no 2º Trimestre em igual proporção pelos projectos previstos e em curso.

6. Edições

No plano editorial foram desenvolvidos os materiais que acompanharam a apresentação da nossa programação regular, materializados em manuais de leitura, programas e desdobráveis de sala. Sendo de destacar os desdobráveis para as iniciativas *Zoetrope*, *A Cidade dos que Partem*, *Teatro da Rainha x 2* (*Weisman e Cara Vermelha e Estação Inexistente*), o programa de *O Café* e o Manual de Leitura de *Tambores na Noite*, de Bertolt Brecht com encenação de Nuno Carinhas, a primeira grande produção do ano. Neste período foi também desenvolvido o caderno de programação trimestral relativo à divulgação da actividade do TNSJ de Abril a Julho.

No que diz respeito às edições em vídeo foi editado um dos DVD's previstos relativamente ao registo de peças apresentadas neste Teatro Nacional: *Turismo Infinito*, com realização de Paulo Américo.

7. Plano de Investimentos

a) Os trabalhos necessários à requalificação do sistema de AVAC do Teatro S. João

Conforme previsto no Plano de Actividades, realizaram-se já neste primeiro trimestre os seguintes trabalhos necessários à concretização do Projecto de requalificação do sistema de AVAC existente na sala do Teatro S. João:

- Foi efectuada a substituição do isolamento existente da cúpula no TNSJ no valor global de 29.927euros;
- Efectuou-se a inspecção de todas as condutas de insuflação e extracção de ar da unidade que servem a sala principal com filmagens, edição e gravação em CD-Rom;
- Executaram-se os testes hidráulicos e de estanquicidade às condutas de extracção;
- Foi elaborado o relatório respectivo que contém o diagnóstico da situação existente, bem como um parecer fundamentado sobre as acções seguintes que devem ser tomadas;
- Estão já a diligenciar-se algumas dessa acções, nomeadamente a adjudicação de uma consultoria acústica para averiguar qual será o melhor isolamento acústico a implementar no soalho da plateia (uma vez que o diagnóstico referido revelou que é necessário retirar o isolamento que lá está actualmente, em virtude de o mesmo se encontrar completamente degradado), bem como a adjudicação de serviços para levantar o piso da plateia e substituir ou retirar o isolamento acústico actual;
- Está agora a ser elaborado o projecto de requalificação do sistema em apreço;

b) As obras de restauro da fachada do edifício

Foram já efectuadas as diligências por parte do IGESPPAR no sentido de determinar como devem ser montados os andaimes necessários à elaboração do levantamento das patologias (levantamento geométrico da envolvente exterior do teatro e levantamento ortofotogramétrico das fachadas com mapeamento), o qual estava previsto no nosso Plano de Actividades como uma das medidas necessárias à elaboração do projecto de restauro do edifício. Este levantamento deve estar concluído ainda no decurso do segundo trimestre do ano.

c) Os equipamentos adquiridos

Neste primeiro trimestre elevaram-se a 10.261 euros as aquisições de bens do activo imobilizado corpóreo, relacionadas com equipamentos de som e vídeo, maquinaria e Informática.

Está em fase de ultimateção o procedimento relativo à adjudicação do serviço de reparação do *chiller* (bomba de calor) do TECA, previsto no Plano de Actividades deste ano.

d) Conclusão

Regista-se ao nível de investimento no 1º trimestre o valor global de 40.188 euros, não obstante o Plano de Actividades prever que neste período se atingisse o valor de 109.577 euros, resultando assim uma redução de 69.389 euros.

Esta diminuição está relacionada com as acções indicadas anteriormente, cuja efectivação está a ser diligenciada, não estando ainda concluídas e com a aquisição de equipamento informático que estava previsto ocorrer no 1º trimestre e só se efectuará a aquisição no 2º trimestre. Este atraso decorre ainda do facto de se ter verificado um atraso na conclusão do Plano de Actividades do ano em questão, o que, conforme se explicitou aquando a entrega do mesmo à Tutela, decorreu das indefinições surgidas com a decisão de apresentação de

renuncia aos cargos do Senhor Dr. Ricardo Pais, já que a elaboração desse Plano resultou da conjugação de esforços de programação do Director Artístico em funções até 28.02.09 e do novo Director Artístico indigitado – Senhor Dr. Nuno Carinhas

8. Recursos Humanos

a. Custos com o pessoal

No 1º Trim elevaram-se a 605.667 mil euros menos 28.275 mil euros que o valor orçamentado para este trimestre, cerca de -4%, para o que contribuiu:

- i) A diminuição nas horas extraordinárias de cerca de 4.900 euros, relativamente ao Orçamento;
- ii) A não concretização de custos pela não implementação do seguro de saúde aos Trabalhadores da Casa, o que consubstanciava uma despesa de cerca de 11.000€; tal deriva do facto de não ter ainda sido possível iniciar-se as negociações com os trabalhadores para a implementação do regime da adaptabilidade (pretendendo que o seguro em questão possa ser visto como uma contrapartida da implementação do novo regime), o que pretende fazer-se no âmbito do Regulamento Interno que contamos implementar ainda no decurso do segundo trimestre do ano;
- iii) As baixas médicas, seguros e formação contribuíram no valor de 6.135 euros.
- iv) Falta realizar o processamento de vencimento de Março do Director Artístico, valor previsional de 6.240 euros, porque, apesar de a respectiva nomeação não ter ainda sido oficializada, sabe-se que a mesma retroagirá a 1 de Março de 2009.

b. A formação e qualificação dos recursos humanos

Em conformidade com a estratégia e plano de actividades definidos, continuou a possibilitar-se a frequência das seguintes acções de formação:

Data	Trabalhador	Entidade	Tema
22/01/2009	Dr. José Matos Silva	Instituto Português Estudos Fiscais Internacionais	Seminário QREN
02/02/2009	Dra. Francisca Carneiro Fernandes	Gestão Orçamental Financeira e Patrimonial	J H Consultores
22/02/2009	Dr. José Matos Silva	Workshop – Fundraising e Gestão de lojas e Museus.	GPEARI – Gab. Plan. Est. Av. E Rel. Internacionais
26/03/2009	Dra. Francisca Carneiro Fernandes	Contratação Pública Eletrónica	AESE – Escola de Direcção e Negócios

Ao nível da qualificação da vertente técnico artística dos profissionais da Casa e com que a Casa costuma trabalhar, há a referir as seguintes iniciativas:

Seminário sobre a Formação de Técnicos de Teatro (PEARLE)

Como já foi mencionado no âmbito do capítulo das internacionalizações, o TNSJ esteve presente num Seminário sobre a Formação de Técnicos de Teatro, organizado em Milão, nos

dias 13 e 14 de Março, pela PEARLE e pela UNI-Mei, confederação europeia de sindicatos das artes performativas, onde se discutiram, em ambiente de diálogo social, novas estratégias de formação, validação de competências e mobilidade de profissionais naquela área. Iniciaram-se então contactos com o Institut de Teatre de Barcelona com vista à cooperação na área de formação, ficando previstos estágios de formandos daquela instituição a partir do ano lectivo 2009/10.

Estágios de Encenação

Entre 2 de Janeiro e 28 de Fevereiro de 2009, a aluna Mafalda Sofia Rodrigues Pereira, da Escola Profissional de Artes e Ofícios do Espectáculo/Chapitô, desenvolveu no Teatro Nacional S. João um estágio de encenação, em contexto real de trabalho, acompanhando todo o processo de criação, construção e comunicação do espectáculo *Tambores na Noite*, de Bertolt Brecht, com encenação de Nuno Carinhas.

Estágios de Iluminação

Entre 19 e 30 de Janeiro de 2009, os alunos Luís Alves, Pedro Pacheco, João Cruz, Ana Dias, Manuel Farate e Nuno Ferreira, da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE), realizaram, no Teatro Nacional S. João e no Teatro Carlos Alberto, um estágio nos domínios da iluminação de cena, em contexto real de trabalho.

Estágios idênticos, e nos mesmos teatros, foram desenvolvidos pelos alunos Sofia Caldeira, Fábio Coelho, Ana Silva, André Oliveira, Sara Reis e Adriano Borges, também da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE), entre 26 de Janeiro e 6 de Fevereiro.

Seminário de Encenação

Os alunos Ana Fernandes, Joana Neto, Carlos Reis, Natércio Silva e Vanessa Freitas, do Curso de Teatro (área de direcção de cena e produção) da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE), frequentam no TNSJ, desde 31 de Março, um Seminário de Encenação orientado pelo actor e encenador Nuno M. Cardoso durante a preparação e a exibição da Leitura Encenada do texto de Bertolt Brecht *Baal*, que estará em cena no Teatro Nacional S. João entre 17 e 24 de Abril.

Estágios de Fotografia de Cena

As alunas Joana Lorça e Cassilda Rodrigues, da Escola Superior Artística do Porto (ESAP), iniciaram no TNSJ, no dia 25 de Fevereiro, um estágio em contexto real de trabalho nos domínios da fotografia de cena, que se estende até 30 de Maio, durante o qual acompanharão todos os trabalhos em curso no Teatro Nacional S. João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória, designadamente os que se prendem com o registo fotográfico dos ensaios e a produção de imagens promocionais dos espectáculos criados ou acolhidos pelo TNSJ durante aquele período temporal.

Demonstração/Formação de Operação de Mesa de Luz

No sentido de acompanhar os avanços registados em termos de tecnologia digital nos domínios dos equipamentos de luz, actualmente mais adequada na oferta de controlo de diversos parâmetros na exigência técnica dos espectáculos por nós produzidos, os técnicos de luz do TNSJ Filipe Pinheiro, João Coelho de Almeida, Nuno Gonçalves, José Rodrigues e António Pedra participaram no Whorshop de formação da Mesa de Luz Grand Ma, promovido no âmbito da Exponan'09, certame realizado no Europarque, em Santa Maria da Feira, entre 10 e 13 de Março.

Estágio de Comunicação

O aluno Francisco Morais Brandão, aluno 3º do curso de Gestão de Marketing do IPAM, iniciou no dia 2 de Março, e por um período de três meses, um estágio na área de

comunicação acompanhando as actividades de Promoção e de Imprensa do TNSJ. No âmbito desse estágio foram já realizadas tarefas concretas nomeadamente relacionadas com estudos comparativos com outras instituições culturais relativamente a Mecenato, com a procura de novos meios de imprensa e novas formas de comunicação *on-line*.

9. Processos Internos e Sistemas de Informação

No que concerne aos procedimentos adoptados em matéria de bens e serviços, no decurso deste primeiro trimestre do ano, foi finalizada a elaboração do **Manual de Realização de Despesa** da Organização, no qual se compilaram de forma resumida e prática (para efeitos de utilização diária) as normas legais contidas no Código dos Contratos Públicos quanto aos procedimentos de adjudicação em matérias de aquisição de bens e serviços, bem como as regras de preenchimento e funcionamento dos novos formulários de autorização de despesa/pagamento entretanto também implementados.

Trata-se de diferentes modelos de formulários de Autorização de Despesa/Pagamento, pré-formatados, que passaram a ser usados de acordo com as regras que o mencionado Manual especifica. A definição do conceito destes documentos foi elaborada de modo a garantir a prossecução dos seguintes objectivos:

- a) Cumprimento rigoroso de todas as regras estipuladas no novo Código de Contratos Públicos;
- b) Simplificação do trabalho de todos os trabalhadores, uma vez que esta implementação parte da existência de um registo de todos os Formulários de Autorização de Despesa/Pagamento que elabora uma base de dados central, à qual cada Responsável de Centro de Custo se ligará para criar novos pedidos de autorização de despesa/pagamento ou para rever o estado das autorizações de despesas elaboradas, nomeadamente se estas foram autorizadas;
- c) Permitir que o controlo orçamental rigoroso possa ser acompanhado mais facilmente pelos Responsáveis de Centro de Custo, já que o registo dos pedidos de autorização de despesa/pagamento ficará imediatamente relacionado com a execução dos orçamento do respectivo centro de custo, possibilitando comparação contínua entre o previsto e o realizado;
- d) Dar mais um passo no sentido da desmaterialização de impressos que pretendemos alcançar a curto prazo.

II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

A análise da situação económico-financeira terá como referência os mapas anexos designados por Instrumentos Previsionais de Gestão (IPG's), em conformidade com as previsões elaboradas para o ano de 2009, após o encerramento das contas referentes ao exercício de 2008.

*Valores expressos em euros, salvo indicação em contrário
Entre parêntesis valores referentes ao período homólogo do Orçamento e ano anterior, consoante o caso.*

1. COMPARABILIDADE

Considera-se oportuno esclarecer sobre os ajustamentos introduzidos nas contas previsionais 2009 e demonstração do resultado trimestral de 2008 e que neste Relatório se comparam com o realizado no primeiro trimestre de 2009.

1.2. AJUSTAMENTOS NAS CONTAS PREVISIONAIS 2009

Veio a constatar-se que em cada um dos trimestres do Orçamento 2009 o “Acréscimo de Gastos de Produção”, resultante da variação nas chamadas diferenças de imputação, foi separada e igualmente movimentado nas contas de custos por natureza (POC): Provisão para gastos de produção a suportar (bem) e FSE’s (a corrigir).

Durante cada um dos trimestres a rubrica de “Acréscimo de Gastos de Produção” reconhece a diferença entre custos suportados e imputações efectuadas pela área da Produção; para o final do ano de 2009 o pressuposto foi o de diferenças de imputação igual a zero, tal como referido no ponto II.2.1.2 do Relatório referente ao Plano de Actividades para o ano de 2009.

Por isso que aquela duplicação apenas tenha influenciado o resultado em cada um dos trimestres, compensado em termos acumulados no fim do quarto trimestre, logo sem influência no resultado anual e que não sofre qualquer alteração.

Como daquela duplicação irão resultar desvios fictícios, deverá proceder-se à rectificação dos seus impactos nos IPG’s, como segue:

- 1) **Mapa de Resultados por natureza:** eliminar em conformidade os movimentos da duplicação nos FSE’s, com ajustamento de sinal contrário e pelo equivalente no resultado final;
- 2) **Mapa dos Fluxos de Caixa:** ajustar os pagamentos a fornecedores conforme a variação nos FSE’s e ajustamento de sinal contrário pelo equivalente no saldo de Caixa e seus equivalentes;
- 3) **Balanço:** ajustar a conta de Depósitos Bancários, conforme mapa dos fluxos de caixa e resultado do período conforme Resultados por natureza.

No Anexo IPG -1 faz-se demonstração das rectificações a efectuar para eliminar os efeitos daquela sobreposição de custos, com revisão que se pretende concretizar no âmbito do SIRIEF.

1.3. RESULTADOS TRIMESTRAIS 2008

Para efeitos de comparação com o Orçamento para 2009, no Balanço e Demonstração de Resultados referentes a 2008 foi incorporado o aumento de capital efectuado no termo do exercício, antecipando a proposta de aplicação de resultados tal como consta do relatório e contas.

Para tornar a comparabilidade mais consistente durante 2009 foi considerado aconselhável incorporar no apuramento trimestral de resultados’08:

- 1) A subscrição e realização do aumento de capital efectuado no termo do exercício no valor de 1,5 milhões de euros, recursos financeiros destinados a subsidiar os custos com a prestação do serviço público;
- 2) O subsídio extraordinário do MdC, no valor de 494,728 mil euros, entretanto reconhecido como proveito do período.

Nestes termos foi reescriturado o resultado trimestral de 2008, mediante incorporação da repartição proporcional daqueles itens em função das indemnizações compensatórias antes imputadas,

conforme custos incorridos com o encerramento dos espectáculos e que vai comparar na demonstração de resultados trimestral, como segue:

	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	Acum
<i>Dotações do Estado incorporadas</i>	974.003	767.208	846.162	1.267.949	3.855.323
1. Resultado inicial	-506.447	-532.917	-489.850	92.150	-1.437.064
2. Reescreitar: aumento de capital	378.958	298.500	329.219	493.324	1.500.000
3. Reescreitar: subsídio MdC	124.987	98.451	108.582	-332.020	0
4. Soma da reescrituração: (2) + (3)	503.945	396.950	437.801	161.304	1.500.000
5. Resultado Final - reescriturado (1) + (4)	-2.502	-135.967	-52.049	253.453	62.936

2. INDEMNIZAÇÕES COMPENSATÓRIAS

Referem-se os movimentos registados em comparação com o Orçamento:

	Real	Orçam	Desvio	
			Valor	%
Saldo inicial	1.044.677	1.044.677	0	
Indemnizações Recebidas		1.225.000	-1.225.000	
Indemniz Incorp nos espect	987.103	987.103	0	
Saldo final	57.574	1.282.574	-1.225.000	-96%

- 1) **Saldo inicial:** as indemnizações compensatórias que no termo do exercício findo se encontravam alocadas aos espectáculos em curso e que iriam suportar a espectável contribuição após o encerramento do espectáculo;
- 2) **Indemnizações compensatórias recebidas:** o plano previa o recebimento da primeira de quatro tranches referente às indemnizações compensatórias de 4,9 milhões de euros, o que entretanto não veio a concretizar-se;
- 3) **Indemnizações incorporadas nos espectáculos:** tal como se encontrava previsto, relativamente aos espectáculos encerrados.

Recorda-se que na conta de Acréscimos e Diferimentos são registados: o recebimento das dotações do Estado, na rubrica “Proveitos Diferidos” e a imputação aos espectáculos após os custos incorridos, na rubrica “Acréscimo de Proveitos”, prática que torna independente o normal apuramento do resultado de cada período do recebimento das dotações do Estado.

Pelo quadro acima verifica-se que o saldo no final do primeiro trimestre, localizado na rubrica de “Proveitos Diferidos” e no valor de 57.574 euros se encontra aquém do previsto, pela não entrada da referida primeira tranche no valor de 1,225 milhões de euros.

Considerando que no final do primeiro trimestre o valor dos espectáculos em curso se eleva a 609.879 euros, conforme Anexo IPG-3.6, resulta clara a insuficiência das indemnizações compensatórias no Balanço para cobertura dos custos a suportar após o encerramento futuro daqueles espectáculos.

No Anexo IPG-3.7 constam as indemnizações compensatórias a incorporar nos espectáculos que se prevê ainda venham a encerrar durante o exercício, conforme programação e orçamento.

3. RESULTADOS POR NATUREZA

Conforme Anexo IPG-2 que compara com o Orçamento e ano de 2008, reescriturados como referido em 1.

3.1. RESULTADO LÍQUIDO

Negativo de 89,532 (-248.759) mil euros e a que corresponde uma recuperação de 159,227 mil euros, cerca de 64%, como segue:

	Real 2009	Orçam 2009	Real 2008	Desvio Orçam	
				Valor	%
Resultados Operacionais	-87.612	-247.009	-6.952	159.398	-65%
Resultados Financeiros	-995	-600	-697	-395	66%
Resultados Extraordinários	-925	-1.150	5.147	225	-20%
RESULTADO LÍQUIDO	-89.532	-248.759	-2.502	159.227	-64%

1) **Resultados operacionais:** negativos de 87,612 mil euros, a expressar uma importante recuperação de 159,398 mil euros relativamente ao Orçamento, cerca de 65%;

2) **Resultados financeiros:** negativos de 995 euros, mais 395 euros que o Orçamento, cerca de 66%;

3) **Resultados Extraordinários:** negativos de 925 euros, menos 225 euros em relação ao Orçamento, cerca de 20%.

3.2. RESULTADOS OPERACIONAIS

Efeito líquido muito positivo na comparação com o objectivo: a redução operada nos Custos excedeu a redução nos Proveitos, como segue:

	Real 2009	Orçam 2009	Real 2008	Desvio Orçam	
				Valor	%
Proveitos Operacionais	1.404.974	1.594.006	1.918.384	-189.032	-12%
Custos Operacionais	1.492.586	1.841.015	1.925.336	-348.429	-19%
RESULTADOS OPERACIONAIS	-87.612	-247.009	-6.952	159.398	-65%
<i>Em % dos Proveitos</i>	<i>-6%</i>	<i>-15%</i>	<i>0%</i>		

1) **Proveitos Operacionais:** uma redução de 189 mil euros, cerca de 12%;

2) **Custos Operacionais:** uma redução de 348 mil euros, cerca de 19%.

Quanto ao ano anterior (reescriturado como antes referido) há um agravamento no resultado operacional de 80.659 euros.

3.2.1. Proveitos Operacionais

Elevaram-se a 1,404 (1,594) milhões de euros, menos 189 mil euros que no orçamento, cerca de 12% e menos 513 mil euros que ano anterior, cerca de 27%, decompostos como segue:

	Real 2009	Orçam 2009	Real 2008	Desvio Orçam		Peso (%)		
				Valor	%	2009	Orçam 2008	2008
Vendas e prestações de serviços	125.442	116.300	82.409	9.142	8%	9%	7%	4%
Varição da Produção	242.066	440.240	308.333	-198.174	-45%	17%	28%	16%
Subsídios à Exploração	1.037.466	1.037.466	1.527.642	0	0%	74%	65%	80%
PROVEITOS OPERACIONAIS	1.404.974	1.594.006	1.918.384	-189.032	-12%	100%	100%	100%

- 1) **Vendas e prestação de serviços:** 125.442 (116.300) euros, mais 9.142 mil euros que o Orçamento, cerca de 8%, com aumento do peso relativo no computo dos proveitos: 9 (7)% e 9 (4) % quanto ao ano anterior;
- 2) **Varição da Produção:** 242.066 (440.240) euros, menos 198.174 mil euros que no orçamento, cerca de 45%, com diminuição do peso relativo 17 (28)% e aumento 17(16) % quanto ao ano anterior;
- 3) **Subsídios à Exploração:** 1.037.466, tal como previsto, com aumento do peso relativo 74 (65)% e diminuição 74(80)% quanto ao ano anterior.

3.2.2. Custos Operacionais

Elevaram-se 1,492 (1,841) milhões de euros, menos 348 mil euros que o orçamento, cerca de 19% e menos 432 mil euros que no ano anterior, cerca de 22%, decompostos como segue:

	Real 2009	Orçam 2009	Real 2008	Desvio Orçam		Peso (%)		
				Valor	%	2009	Orçam 2008	2008
Custo das Mercadorias Vendidas	4.974	7.000	1.038	-2.026	-29%	0%	0%	0%
Fornecimentos e serviços externos	726.041	1.066.164	1.189.136	-340.123	-32%	49%	58%	62%
Impostos	1.409	250	394	1.159	463%	0%	0%	0%
Custos com o pessoal	605.667	633.942	587.516	-28.275	-4%	41%	34%	31%
Amortizações	54.129	55.102	52.756	-973	-2%	4%	3%	3%
Provisões	100.365	78.557	94.496	21.808	28%	7%	4%	5%
CUSTOS OPERACIONAIS	1.492.586	1.841.015	1.925.336	-348.429	-19%	100%	100%	100%

- 1) **Fornecimentos e serviços externos:** 726 (1.066) mil euros, menos 340 mil euros que o orçamento, cerca de 32%, com queda do peso relativo: 49 (58)%. Quanto ao ano anterior há a registar uma redução de 432 mil euros, cerca de 22% e descida no peso relativo 49 (62)%.

O Anexo IPG 2.1 lista as rubricas de FSE's, em comparação com o orçamento; somando as rubricas de Trabalhos Especializados, Publicidade e Propaganda e Honorários, apura-se um desvio negativo de 311 mil euros, cerca de 92 % do desvio total acima referido.

- 2) **Custos com o pessoal:** 605 (633) mil euros, menos 28 mil euros que no orçamento, cerca de 4%, com um aumento no peso relativo: 41 (34) %; com referência ao ano anterior regista-se um aumento de 18 mil euros, cerca de 3% e um aumento no peso relativo: 41(31)%.
- 3) **Amortizações:** 54 (55) mil euros, menos 973 euros que o orçamento, cerca de 2% e aumento do peso relativo 4 (3) quanto ao orçamento;
- 4) **Provisões,** para corrigir o desequilíbrio pontual com as diferenças de imputação: 100 (78) mil euros, mais 22 mil euros que o orçamento, cerca de 28% e um aumento no peso relativo 7 (4) %; quanto ao ano anterior, mais 5.869 euros, cerca de 6% e um aumento no peso relativo 7 (5)%.

3.3. OUTROS INDICADORES

Directamente da demonstração de resultados por natureza, como a seguir se indica.

3.3.1. Subsídio por utente

Relacionando os subsídios incorporados na exploração com os públicos, após os espectáculos encerrados, obtém-se o indicador de 52,96 (59,78) euros por utente, menos 11% que o previsto: manteve-se o valor dos subsídios incorporados, com um crescimento nos públicos de 13%, a reflectir uma assistência de 19.589 espectadores.

3.3.2. EBITDA

Atingiu 66.883 (-113.350) mais 159% que o orçamento, consequência da boa performance do resultado operacional, recuperação também confirmada quando se relaciona o EBITDA com outros agregados, como segue:

	Real	Orçam	Desvio (%)
EBITDA (valor)	66.883	-113.350	-159%
EBITDA/Receitas totais	5%	-7%	-167%
EBITDA/Custos Operacionais	4%	-6%	-173%
EBITDA/Custos com o Pessoal	11%	-18%	-162%

3.3.3. Meios libertos líquidos

Positivo de 64.962 (-115.100) euros, uma recuperação de 180.062 euros, cerca de 156% e que traduz um importante reforço na situação de liquidez, relativamente ao orçamento, como segue:

	Real 2009	Orçam 2009	Real 2008	Desvio Orçam	
				Valor	%
Resultado Líquido	-89.532	-248.759	-2.502	159.227	-64%
Amortizações	54.129	55.102	52.756	-973	-2%
Provisões	100.365	78.557	94.496	21.808	28%
MEIOS LÍQUIDOS LIBERTOS	64.962	-115.100	144.750	180.062	-156%

3.3.4. Valor acrescentado bruto, cf

Atingiu 672 (520) mil euros relativamente ao orçamento, mais 29%, crescimento originado pela importantes diminuição de 32% nos FSE's que superou a queda de 45% na variação da produção e a contribuição positiva do crescimento de 8% nas vendas e prestações de serviços.

Tendo-se mantido o número de trabalhadores (100), o indicador do VAB/trabalhador elevou-se a 6.725 (5.206) euros, mais 29% que o orçamentado.

Dividindo o VAB pelos custos com o pessoal, obtém-se o indicador da Produtividade dos custos com o pessoal que atingiu 1,11 (0,82) mais 35% que o orçamento.

4. RESULTADO POR FUNÇÕES

Em conformidade com a Directriz Contabilística nº 20 e movimentos processados na Contabilidade Analítica, tal como Anexo IPG-3 e demais mapas de suporte, Anexo IPG-3.1 a 3.7.

4.1. RESULTADO LÍQUIDO

	Real 2009	Orçam	Real 2008	Desvio Orçam	
				Valor	%
1. VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	125.442	116.300	90.759	9.142	8%
2. RESULTADOS BRUTOS	-462.426	-546.197	-812.386	83.771	-15%
Outros proveitos e ganhos operacionais	1.037.466	1.037.466	1.573.746	0	0%
Custos de Promoção & Divulgação	278.123	309.099	310.835	-30.976	-10%
Custos Administrativos	379.922	428.929	411.373	-49.007	-11%
Outros custos e perdas operacionais	4.606	0	32.405	4.606	
3. RESULTADOS OPERACIONAIS	-87.612	-246.759	6.747	159.148	-64%
4. Resultados Financ e Extraordin	-1.921	-2.000	-9.249	79	-4%
5. RESULTADO FINAL	-89.532	-248.759	-2.502	159.227	-64%

A melhoria de 159.227 euros no resultado por funções, menos 64% que o orçamento, igual ao resultado por natureza antes analisado, é explicada pelas seguintes variações:

- 1) **Resultados brutos:** negativos de 462 (-546) mil euros, uma recuperação de 84 mil euros, cerca de 15% relativamente ao orçamento e que reflecte a melhoria no apuramento do resultado do espectáculo (receitas próprias menos custos directos) após o fecho;
- 2) **Outros proveitos e ganhos operacionais,** não registou desvio relativamente ao orçamento e onde se incluem as indemnizações compensatórias e mecenato incorporadas nos espectáculos após o fecho;
- 3) **Custos de Promoção & Divulgação:** 278 (309) mil euros, menos 31 mil euros, que o orçamento, cerca de 10%;
- 4) **Custos Administrativos:** 380 (429) mil euros, menos 49 mil euros que o orçamento, cerca de 11%;
- 5) **Outros custos e perdas operacionais:** 4.606 euros, referente a custos atrasados, rubrica não orçamentada;
- 6) **Resultados Financeiros e Extraordinários,** negativos de 1.921 (2.000) euros, uma diminuição de 79 euros, cerca de 4%.

4.2. RESULTADOS BRUTOS

O valor apurado está exclusivamente relacionado com os espectáculos, porque nos artigos de *merchandising* o custo é igual ao valor de venda e na cedência de espaços a venda é tratada como recuperação de custos no espaço respectivo, logo e nestes casos, resultado bruto igual a zero.

No Anexo IPG-3.1, que refere a Contribuição II por espectáculo, após a incorporação dos subsídios à exploração que entretanto se mantiveram inalterados relativamente ao orçamento, pode extrair-se o resultado bruto por espectáculo (internamente denominado de Contribuição I), indicador da maior

relevância pois serve de base ao controlo para a imputação das indemnizações compensatórias e mecenato, numa base previsional, como segue:

	Real	Orçam	Desvio	
			Valor	%
1.Receitas Próprias	85.139	87.300	-2.161	-2%
2.Custo do espectáculo	547.565	633.497	-85.932	-14%
3. Resultado bruto	-462.426	-546.197	83.771	-15%

4.2.1. Receitas Próprias

Decompostas como segue:

	Real 2009	Orçam 2009	Real 2008	Desvio Orçam		Peso (%)		
				Valor	%	2009	Orçam	2008
Bilheteiras	85.139	87.300	36.631	-2.161	-2%	68%	75%	40%
Digressões	0	0	44.313	0	0%	0%	0%	49%
Merchandising	904	2.000	1.038	-1.096	-55%	1%	2%	1%
Cedência de espaços	39.400	27.000	8.778	12.400	46%	31%	23%	10%
RECEITAS PRÓPRIAS	125.442	116.300	90.759	9.142	8%	100%	100%	100%

- 1) Bilheteiras:** uma diminuição de 2.161 euros, cerca de 2% relativamente ao orçamento, como se lê em cada um dos espectáculos tal como Anexo IPG-3.1, antes referido e uma diminuição no peso relativo 68(75)% relativamente ao orçamento e melhoria no peso relativo 68(40) % quanto ao ano anterior;
- 2) Cedência de espaços:** 39.400(27.000) euros mais 12.400 euros que no orçamento, cerca de 46% e uma melhoria no peso relativo 31(23)%.

4.2.2. Rácio: Dotações do Estado / Contribuição I

A extrair directamente do Anexo IPG-3, como segue:

	Real 2009	Orçam 2009	Real 2008	Desvio Orçam	
				Valor	%
1. Contribuição I	-462.426	-546.197	-812.386	83.771	-15%
2. Dotações do Estado incorp.	987.103	987.103	1.477.948	0	0%
Rácio: (2) / (1)	2,13	1,81	1,82		

A igualdade que se verifica entre real e orçamento na incorporação das dotações do Estado no espectáculo, significa que foram encerrados os espectáculos previstos na programação e o valor atribuído é o que resulta da estimativa orçamental; a melhoria entretanto conseguida na execução altera o valor do rácio previsional utilizado naquela a locação.

4.3. CUSTOS OPERACIONAIS

Considera-se oportuna uma abordagem na perspectiva dos custos operacionais (por funções), conforme quadro síntese, com desenvolvimento nas rubricas seguintes:

	Real 2009	Orçam 2009	Real 2008	Desvio Orçam		Peso (%)		
				Valor	%	2009	Orçam	2008
Custo Directo do Espectáculo	547.565	633.497	893.330	-85.932	-14%	44%	45%	54%
Custo Materiais de Prom & Divulg	904	2.000	1.038	-1.096	-55%	0%	0%	0%
Custos directos de Outros Proveitos	39.400	27.000	8.778	12.400	46%	3%	2%	1%
Custos de Promoção & Divulgação	278.123	309.099	310.835	-30.976	-10%	22%	22%	19%
Custos Administrativos	379.922	428.929	411.373	-49.007	-11%	30%	31%	25%
Outros custos e perdas operacionais	4.606	0	32.405	4.606		0%	0%	2%
Custos Operacionais	1.250.520	1.400.525	1.657.758	-150.005	-11%	100%	100%	100%

4.3.1. Custo directo do espectáculo

Com detalhe por espectáculo agregado no Anexo IPG-3.1 e que a seguir se sintetiza por componentes de custo, como se extrai do Anexo IPG-3:

	Real 2009	Orçam	Real 2008	Desvio Orçam		Peso (%)		
				Valor	%	2009	Orçam	2008
Custos de Aquisição externa	190.508	232.545	461.166	-42.037	-18%	35%	37%	52%
Gastos de Produção, inc	279.260	302.144	335.884	-22.885	-8%	51%	48%	38%
Gastos de Prom & Divulg, inc	77.771	98.807	96.136	-21.037	-21%	14%	16%	11%
Custos Administrativos inc	27	0	144	27		0%	0%	0%
Custo Directo do Espectáculo	547.565	633.497	893.330	-85.932	-14%	100%	100%	100%

Globalmente considerado, ocorreu uma redução na ordem de 86 mil euros, menos 14% que no orçamento, com uma recuperação muito centrada nos custos de aquisição externa (cerca de 49% da recuperação) e como que igualmente repartida pelos gastos de produção incorporados (27% da baixa operada) e gastos de promoção e divulgação (24% da diminuição).

Verificou-se uma importante alteração na estrutura de custo do espectáculo, com referência para a mudança no peso relativo dos gastos de produção: 51 (48)%, relativamente ao orçamento.

4.3.2. Diferenças de imputação

Durante o 1º Trim os custos imputados excederam os custos suportados e de que resulta uma diferença de imputação positiva no valor de 100.365 (78.556) euros, mais 21.809 que no orçamento, cerca de 28%; para neutralizar os impactos deste benefício no apuramento de resultado por funções, e porque a diferença incorpora aspectos ligados à sazonalidade de custos e imputações, que apenas será corrigida no final do ano, foi criada uma rubrica de “Acréscimo de Gastos e Produção” na área da Produção, pelo equivalente e de sinal contrário, reflectida no resultado por natureza na Provisão associada.

O quadro abaixo explicita o apuramento das diferenças de imputação, cruzando custos suportados com as imputações efectuadas; por referência às horas imputadas também é calculada cada uma das taxas horárias.

	Real	Orçam	Desvio	
			Valor	%
1. Horas Úteis	16.933	16.987	-54	0%
2. Custos Suportados	383.181	401.152	-17.971	-4%
3. Custos Imputados	483.546	479.708	3.838	1%
4. Diferenças de Imputação (3-2)	-100.365	-78.556	-21.809	28%
Taxa horária custo: (2) / (1)	22,63	23,62	-0,99	-4%
Taxa horária imputação: (3) / (1)	28,56	28,24	0,32	1%

O desvio de 21.809 euros nas diferenças de imputação resulta do somatório do (1) desvio nos custos imputados de 3.838 euros e (2) redução de 17.971 euros nos custos suportados relativamente ao orçamento.

Nas secções principais e auxiliares da área da Produção ocorreu uma redução de gastos de 17.971 euros relativamente ao orçamento; listam-se as rubricas (-/+) que justificam 89% daquele desvio e representam um peso de 66% no total de gastos, tal como descrito no Anexo IPG-3.2, como segue:

	Real	Orçam	Desvio		Peso (%)	
			Valor	%	Real	Orç
221 - Custos com o Pessoal Próprio	304.373	315.328	-10.955	-3%	63%	66%
415 - Ferramentas e utensílios	2.070	7.420	-5.350	-72%	0%	2%
233 - Conservação e Reparação	1.170	4.400	-3.230	-73%	0%	1%
213 - Consumíveis	8.310	9.526	-1.216	-13%	2%	2%
411 - Electricidade	4.868	100	4.768		1%	0%
Soma parcial	320.791	336.774	-15.983	-5%	66%	70%

4.3.3. Custos de Promoção & Divulgação

Como já referido os custos da área de Promoção e Divulgação, líquidos das imputações efectuadas, elevaram-se a 278 (309) mil euros, menos 31 mil euros que no orçamento.

No Anexo IPG-3.3 listam-se os movimentos agregados nos centros de custo daquela área e de que se extrai o conjunto de rubricas onde ocorreu um desvio mais significativo (não inclui as imputações efectuadas), como segue:

	Real	Orçam	Desvio		Peso (%)	
			Valor	%	Real	Orç
234 - Prom e Divulg (Publicid Operac)	110.923	146.000	-35.077	-24%	30%	32%
426 - Publicidade Institucional	12.913	45.500	-32.587	-72%	3%	10%
430 - Outros Fornecim de Bens e Serviços	2.861	7.550	-4.689	-62%	1%	2%
221 - Custos com o Pessoal Próprio	174.739	173.818	921	1%	47%	38%
239 - Designer Gráfico	13.070	10.410	2.660	26%	3%	2%
228 - Técnicos	4.477	1.435	3.042	212%	1%	0%
Soma parcial	318.983	384.713	-65.730	-17%	85%	85%

No Anexo IPG-3.5 efectua-se a listagem por centro de custo, que regista os custos líquidos finais, e de que se extraem os centros com as variações mais relevantes, como segue:

	Real	Orçam	Desvio		Peso (%)	
			Valor	%	Real	Orç
821 - Promoção	49.641	79.358	-29.717	-37,4%	18%	26%
899 - Pelouro Artístico	33.929	29.953	3.976	13,3%	12%	10%
829 - Comunicação	11.090	14.972	-3.882	-25,9%	4%	5%
Soma parcial	94.660	124.283	-29.623	-24%	34%	40%

4.3.4. Custos Administrativos

Como já referido os custos administrativos elevaram-se a 380 (429) mil euros, menos 49 mil euros que no orçamento, cerca de 11%; listam-se as rubricas onde ocorreram as variações mais relevantes, conforma Anexo IPG-3.4:

	Real	Orçam	Desvio		Peso (%)	
			Valor	%	Real	Orç
221 - Custos com o Pessoal Próprio	103.927	117.104	-13.177	-11%	29%	29%
429 - Trabalhos especializados	54.063	66.360	-12.297	-19%	15%	17%
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	21.364	27.000	-5.636	-21%	6%	7%
233 - Conservação e Reparação	1.644	5.900	-4.256	-72%	0%	1%
430 - Outros Fornec de Bens e Serviços	3.886	7.705	-3.819	-50%	1%	2%
213 - Consumíveis	2.148	5.225	-3.077	-59%	1%	1%
428 - Vigilância e Segurança	59.639	57.600	2.039	4%	17%	14%
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	28.111	25.950	2.161	8%	8%	6%
Soma parcial	274.781	312.844	-38.064	-12%	77%	78%

Olhando a perspectiva dos centros de centro, a informação com as principais variações, será como segue:

	Real	Orçam	Desvio		Peso (%)	
			Valor	%	Real	Orç
913 - Edifício Convento	-11.766	3.695	-15.460	-418%	-3%	1%
929 - Pelouro Plan&ContGestão	22.825	35.673	-12.848	-36%	6%	8%
999 - Comuns à Empresa	87.057	99.424	-12.368	-12%	23%	23%
923 - Sistemas de Informação	27.832	31.650	-3.819	-12%	7%	7%
Soma parcial	125.947	170.442	-44.495	-26%	33%	40%

4.4. O PONTO DE EQUILÍBRIO

Não se tendo atingido o equilíbrio no resultado operacional com a prestação do serviço público durante o trimestre, haverá que avaliar em que condição tal teria sido possível, com abordagem à estrutura do resultado, tal como se obtém do Anexo IPG-3:

	Real 2009	Orçam 2009	Real 2008	Desvio Orçam	
				Valor	%
Proveitos	1.162.908	1.153.766	1.664.505	9.142	1%
Contribuição II	575.040	491.269	761.359	83.771	17%
<i>Em % dos Proveitos</i>	<i>49%</i>	<i>43%</i>	<i>46%</i>		<i>0%</i>
Custos Fixos	662.651	738.028	754.613	-75.377	-10%
<i>Em % dos Proveitos</i>	<i>57%</i>	<i>64%</i>	<i>45%</i>		<i>0%</i>
Custos de Promoção & Divulgação	278.123	309.099	310.835	-30.976	-10%
Custos Administrativos	379.922	428.929	411.373	-49.007	-11%
Outros custos e perdas operacionais	4.606	0	32.405	4.606	
Resultados Operacionais	-87.612	-246.759	6.747	159.148	-64%
<i>Em % dos Proveitos</i>	<i>-8%</i>	<i>-21%</i>	<i>0%</i>		
PONTO CRÍTICO	1.340.086	1.733.290	1.649.755	-393.204	-23%
<i>Em % dos Proveitos</i>	<i>115%</i>	<i>150%</i>	<i>99%</i>		

A Contribuição II, obtida pela diferença entre Proveitos (que incorporam as indemnizações compensatórias e contribuições do mecenato) e custos directos: do espectáculo, artigos de promoção e recuperação de custos com a cedência de espaços e em percentagem dos proveitos, apresenta o rácio mais elevado dos períodos trimestrais em comparação: 49(43)% - orçamento e 49(46)% - ano anterior

De igual modo a chamada componente dos custos fixos, onde se incluem os Gastos de Projecto & Promoção e Gastos Administrativos, em percentagem dos proveitos cai 57(64)% - orçamento e aumenta 57(45)% no caso do ano anterior.

O ponto crítico, necessidade de proveitos para atingir o equilíbrio no resultado operacional - obtido pelo quociente entre os custos fixos e a contribuição II acaba por situar-se 15% acima dos proveitos alcançados, menos 393 mil euros que no orçamento, cerca de 23%.

No ano anterior o equilíbrio no resultado operacional foi conseguido com menos proveitos que os alcançados: 1,649 milhões de euros, cerca de menos 1%.

5. FLUXOS DE CAIXA

O Anexo IPG- 4, apresenta a demonstração dos fluxos de caixa, sendo oportuno referir:

- 1) **Fluxos gerados pelas operações:** mais 184 mil euros, cerca de 13%, pela diminuição no pagamento a fornecedores de 160 mil euros, cerca de 16%, conseqüente à redução operada com a aquisição de bens e serviços;
- 2) **Indemnizações compensatórias:** uma diminuição de 1,225 milhões de euros pela não concretização da primeira de quatro tranches referente à dotação do Estado prevista para o ano em curso;
- 3) **Pagamentos de Imobilizações corpóreas:** mais 3.679 euros que o previsto, cerca de 64%, apesar de não ter sido concretizado o plano de investimentos tal como previsto;
- 4) **Variação de caixa e seus equivalentes:** uma diminuição de 1,366 (-0,242) milhões de euros, uma redução de 1,045 milhões de euros relativamente ao orçamento.

No final do período o saldo de disponibilidades eleva-se a 420 mil euros, menos 1,124 milhões de euros que o orçamento.

6. BALANÇO

Em conformidade com o Anexo IPG-5, sintetizado como segue:

	Real	Orçam	Desvio	
			Valor	%
ACTIVO LÍQUIDO	2.933.102	4.332.685	-1.399.583	-32%
CAPITAL PRÓPRIO	750.544	591.317	159.227	27%
PASSIVO	2.182.559	3.741.369	-1.558.810	-42%

- 1) **Activo Líquido:** 2,933 milhões de euros, menos 1,399 milhões de euros que no orçamento, cerca de 32%;
- 2) **Passivo:** 2,182 milhões de euros, menos 1,558 milhões de euros que o orçamento, cerca de 42%;
- 3) **Capital Próprio:** 750 mil euros, mais 159 mil euros que o orçamento, cerca de 27%.

6.1. CONTAS DO ACTIVO

	Real	Orçam	Desvio		Peso (%)	
			Valor	%	Real	Orçam
Imobilizado, net	813.818	882.234	-68.416	-8%	28%	20%
Mercadorias	18.537	10.712	7.825	73%	1%	0%
Espectáculos em Curso	609.879	808.053	-198.174	-25%	21%	19%
Matérias Primas Subsid e de Cons	9.575	11.857	-2.282	-19%	0%	0%
Ajustam de Existências (a deduzir)	-4.273	-4.273	0	0%	0%	0%
Clientes Conta-Corrente	10.813		10.813		0%	0%
Outros Devedores	20	20	0	0%	0%	0%
Depósitos Bancários e Caixa	420.707	1.545.056	-1.124.350	-73%	14%	36%
Acréscimos e Diferimentos	1.054.026	1.079.026	-25.000	-2%	36%	25%
Total do ACTIVO LÍQUIDO	2.933.102	4.332.685	-1.399.583	-32%	100%	100%

Tendências (peso relativo) concretizadas no primeiro trimestre em que ocorreu uma diminuição de 1,399 milhões de euros, relativamente ao orçamento, cerca de 32%:

- 1) Crescimento do activo imobilizado;
- 2) Crescimento dos espectáculos em curso;
- 3) Diminuição nas disponibilidades à vista;
- 4) Aumento nos Acréscimos e diferimentos, pela incorporação dos subsídios nos espectáculos.

6.1.1. Imobilizado, líquido

Do plano de investimentos previsto no valor de 109 mil euros, apenas foram concretizados 40 mil euros, cerca de 37%, como segue:

	Real	Orçam	Desvio
Edifícios	27.287	69.201	-41.914
Equipamento Básico	8.518	16.375	-7.857
Equipamento Administrativo	1.742	24.000	-22.258
Imobilizações em curso	2.640		2.640
Total	40.188	109.577	-69.389

6.1.2. Espectáculos em Curso

Conforme Anexo IPG-3.6, os espectáculos em curso no final do primeiro trimestre atingiu 610 (808) mil euros, menos 198 mil euros que no orçamento, cerca de 25%.

O valor de cada espectáculo em curso é comparado com o valor esperado no encerramento; o grau de acabamento médio é de 31% e nos espectáculos de produção própria atinge o nível mais elevado de 47%.

Como antes referido, na conta de Acréscimos e Diferimentos – Proveitos Diferidos, eleva-se a 60,5 mil euros o valor das indemnizações compensatórias mais contribuições do mecenato a imputar a espectáculos futuros, por atrasos no recebimento da primeira tranche das indemnizações compensatórias.

6.1.3. Depósitos bancários e caixa

Já referida a baixa nas disponibilidades previstas na ordem de 1,124 milhões de euros pela não concretização da primeira (1,225 milhões de euros) de quatro tranches referente à dotação do Estado prevista para o ano corrente.

6.1.4. Acréscimos e diferimentos

	Real	Orçam	Desvio	
			Valor	%
27.1. - Acréscimos de Proveitos	1.037.466	1.044.271	-6.805	-1%
27.1.3 - Indemnizações compensatórias	987.103	987.103	0	0%
27.1.4 - Mecenato	50.362	50.362	0	0%
27.1.5 - Proveitos Espectáculos		6.805	-6.805	-100%
27.2 - Custos Diferidos	16.560	34.755	-18.195	-52%
27.2.1 - Fornecim e Serviços Ext	16.560	34.755	-18.195	-52%
Contas do Activo	1.054.026	1.079.026	-25.000	-2%

Merece referência a utilização das indemnizações compensatórias e mecenato imputadas aos espectáculos encerrados, em linha com o orçamento.

6.2. CONTAS DO PASSIVO

	Real	Orçam	Desvio		Peso (%)	
			Valor	%	Real	Orçam
Outras Prov p/ Riscos e Enc	100.365	78.557	21.808	28%	5%	2%
Fornecedores C/C	491.681	730.827	-239.146	-33%	23%	20%
Fornec de Imobilizado - C/C	36.509	109.577	-73.068	-67%	2%	3%
Estado e Outros Entes Públicos	75.670	82.111	-6.441	-8%	3%	2%
Outros Credores	1.903	1.801	102	6%	0%	0%
Acréscimos e Diferimentos	1.476.431	2.738.496	-1.262.066	-46%	68%	73%
Total do PASSIVO	2.182.559	3.741.369	-1.558.810	-42%	100%	100%

Tendências observadas, após uma redução de 1,558 milhões de euros em relação ao orçamento, cerca de 42%:

- 1) **Provisão p/ riscos e encargos:** destinada a cobrir as diferenças de imputação, com um peso de 5 (2) % no orçamento;
- 2) **Fornecedores C/C:** redução de 239 mil euros contra o orçamento, menos 33%, devido à queda operada nas compras de bens e serviços e um aumento no peso relativo 23 (20) %;
- 3) **Fornecedores de Imobilizado:** uma redução de 73 mil euros, menos 67% relativamente ao orçamento, pela não concretização do plano de nvestimenetos e diminuição do peso relativo 2 (3)%;

6.2.1. Acréscimos e Diferimentos

Decomposição como segue:

	Real	Orçam	Desvio	
			Valor	%
27.3 - Acréscimo de Custos	376.298	410.609	-34.311	-8%
27.3.2. Remunerações a Liquidar	321.178	321.178	0	0%
27.3.4 - Cont de Prest Serviço em Curso	54.240	73.610	-19.370	-26%
27.3.5 - Custos Antecip Espectáculos	460	1.500	-1.040	-69%
27.3.9 - Outros Acréscimos de Custo	420	14.321	-13.901	-97%
27.4 - Proveitos Diferidos	1.100.133	2.327.888	-1.227.755	-53%
27.4.1 - Bilheteiras Esp Curso	2.156	4.911	-2.755	-56%
27.4.2 - Ind Compensatórias	1.044.677	2.269.677	-1.225.000	-54%
27.4.3 - Contribuições do Mecenato	53.300	53.300	0	0%
Contas do Passivo	1.476.431	2.738.496	-1.262.066	-46%

- 4) **Contratos de prestação de serviço em curso:** redução de 19 mil euros relativamente ao orçamento, cerca de 26%;
- 5) **Indemnizações compensatórias:** a variação mais significativa referente à não entrada da primeira de quatro tranche da Dotação do Estado para o ano corrente.

6.3. CONTAS DO CAPITAL PRÓPRIO

	Real	Orçam	Desvio	
			Valor	%
Capital	2.500.000	2.500.000	0	
Reservas	505.075	505.075	0	
Resultados Transitados	-2.164.999	-2.164.999	0	
Resultado Líquido do Exercício	-89.532	-248.759	159.227	-64%
Total do CAPITAL PRÓPRIO	750.544	591.317	159.227	27%
Em % do Activo Líquido	26%	14%		

O aumento verificado no Capital próprio refere-se à incorporação do resultado apurado no trimestre e de que resultou um aumento de 159 mil euros, relativamente ao orçamento, mais 27%.

O reforço do capital próprio em conjunto com a queda no activo líquido, contribuíram para a melhoria no grau de autonomia financeira que atingiu no final do trimestre 26% contra 14% no orçamento.

6.4. MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

Directamente das variações patrimoniais ocorridas durante o trimestre:

APLICAÇÃO DE FUNDOS			ORIGEM DE FUNDOS		
Rubricas	Valor	%	Rubricas	Valor	%
(Aum.) Imobilizado	40.188	3%	Meios Líquidos Libertos	64.962	5%
(Aum.) Existências	247.609	17%	(Dim.) Disponibilidades	1.366.519	95%
(Aum.) Clientes	3.813	0%	(Aum.) Outros Credores	102	0%
(Aum.) Acrésc e Diferim (Activo)	1.012.466	71%			
(Dim.) Fornecedores	22.081	2%			
(Dim.) Estado e Outros Entes Públicos	6.750	0%			
(Dim.) Acrésc e Diferim (Passivo)	98.676	7%			
Total de Aplicações	1.431.583	100%	Total de Origens	1.431.583	100%

6.4.1. Aplicação de Fundos:

- 1) O investimento efectuado absorveu 3% da aplicação de fundos;
- 2) O aumento das existências absorveu 17% da aplicação de fundos;
- 3) A utilização de 71% das aplicações em Acréscimos e Diferimentos (Activo) está ligada à utilização das indemnizações compensatórias+mecenato incorporados nos espectáculos fechados;
- 4) Diminuição nos Fornecedores (c/c), para adequação aos prazos do contrato;
- 5) Diminuição em Acréscimos & Diferimentos (Passivo) com uma utilização de 7% das aplicações, tem a ver com a diminuição dos contratos com actores e criativos.

6.4.2. Origem de Fundos:

- 1) A actividade foi financiada a 95% com a diminuição de 1,366 milhões de euros ocorridos nas disponibilidades;
- 2) Meios libertos líquidos, concorreram com 5% para os recursos disponibilizados;

6.5. OUTROS INDICADORES DA ÁREA FINANCEIRA

6.5.1. Prazo médio de pagamento a Fornecedores

Eleva-se a 124.504 euros o valor da dívida a Fornecedores que excede o pressuposto de 60 dias para pagamento a fornecedores, com um prazo médio ponderado 15,94 dias.

O valor em mora representa cerca de 25% da dívida a Fornecedores.

6.5.2. Liquidez geral

	Real	Orçam	Desvio (%)
1. Activo circulante	2.119.284	3.450.451	-39%
2. Passivo total	2.182.559	3.741.369	-42%
3. Liquidez geral: (1) / (2)	97%	92%	5%

Apesar da melhoria operada no indicador, continua clara a insuficiência de meios para satisfazer as dívidas de curto prazo.

6.5.3. Solvabilidade

	Real	Orçam	Desvio (%)
1. Capital próprio	750.544	591.317	27%
2. Passivo total	2.182.559	3.741.369	-42%
3. Solvabilidade: (1) / (2)	34%	16%	118%

Melhorou a capacidade para reembolsar dívidas, com o aumento da capital próprio e diminuição do passivo.

6.5.4. Endividamento

	Real	Orçam	Desvio (%)
1. Passivo total	2.182.559	3.741.369	-42%
2. Activo líquido.	2.933.102	4.332.685	-32%
3. Endividamento: (1) / (2)	74%	86%	-14%

Melhorou o grau de endividamento, por força do crescimento no grau de autonomia financeira; a baixa no passivo (e aumento do capital próprio) excedeu a diminuição no activo líquido.

III. CONCLUSÕES

Os resultados apresentados continuam a demonstrar o esforço no domínio da Organização e Gestão que tem vindo a ser desenvolvido, conseqüente à reestruturação iniciada com a transformação em EPE e que continua em curso, perspectivando o alcance da sustentabilidade futura e dos níveis de eficácia almejados;

Apesar de o referido processo de reestruturação estar ainda em curso e não obstante ter ocorrido neste trimestre a transição – que se concretizou pacificamente e na perspectiva já explicitada de continuidade do Projecto anteriormente delineado – de mandatos, as principais variáveis da Missão estão sob controlo, podendo concluir por um bom desempenho tanto a nível de comparabilidade de resultados com o período homólogo do ano anterior, como em termos de prossecução dos objectivos delineados em sede de Plano de Actividades '09.

V. FECHO DO RELATÓRIO

O Conselho de Administração deseja, como habitualmente, reiterar os seus mais vivos agradecimentos:

Aos nossos Fornecedores, pela compreensão que continuam a demonstrar;

Ao nosso ROC, pela valiosa colaboração prestada;

A todos os Trabalhadores e demais Colaboradores, pelo entusiasmo na concretização dos nossos objectivos.

ANEXOS

- Anexo 1 - Programação

- Anexo 2 – Evolução Públicos

- Anexo 3 – Relatório Média

- Anexo 4 – IPG's

4.1 – Resultados Previsionais 2009 * Ajustamentos IPG's

4.2 – Resultados por natureza

4.2.1 – Fornecimentos e serviços externos

4.3 – Resultado por funções

4.3.1 – Contribuição II por espectáculo

4.3.2 – Gastos da Produção * Natureza Analítica


- 4.3.3 – Gastos da Promoção e Divulgação * Natureza Analítica
- 4.3.4 – Gastos Administrativos * Natureza Analítica
- 4.3.5 – Gastos por Área e Centro de Custo
- 4.3.6 – Espectáculos em curso * Centro de Custo
- 4.3.7 – Subsídio ao Espectáculo - saldo disponível
- 4.4 – Fluxos de caixa
- 4.5 – Balanço comparativo

Porto, 24 de Abril de 2009

Francisca Carneiro Fernandes (Presidente)

Salvador Santos (Vogal)

José Matos Silva (Vogal)



ANEXO 1

RELATÓRIO JAN-MAR'2009

6 a 18 Janeiro de 2009 (terça a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Nacional S. João
O MERCADOR DE VENEZA
de **William Shakespeare**
encenação **Ricardo Pais**
produção **TNSJ**

6 de Janeiro a 28 Fevereiro de 2009 (terça a sábado, 14h00/19h00; domingo, 14h00/17h00)

Teatro Nacional S. João / Salão Nobre
OS PASSOS EM VOLTA - exposição
fotografias **Daniel Blaufuks**
instalação **João Mendes Ribeiro, Catarina Fortuna**
produção **TNSJ**

8, 9 e 10 de Janeiro de 2009 (quinta a sábado, 21h30)

Teatro Carlos Alberto
ZOETROPE
de **Rui Horta & Micro Audio Waves**
co-produção **Lado B, TNSJ, Espaço do Tempo, Culturgest, Laboral Escena, Teatro Virgínia**

30 de Janeiro a 28 de Fevereiro de 2009 (terça a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Carlos Alberto
A CIDADE DOS QUE PARTEM
texto e encenação **Ricardo Alves**
co-produção **Palmilha Dentada, TNSJ**

6 a 22 Fevereiro de 2009 (terça a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Nacional S. João
FASSBINDER-CAFÉ
de **Rainer Werner Fassbinder**
direcção de **Nuno M. Cardoso** com a colaboração de **Ricardo Pais**
produção **TNSJ**

19 de Fevereiro de 2009 (quinta, 21h30)

Culturgest (Lisboa)
ZOETROPE
de **Rui Horta & Micro Audio Waves**
co-produção **Lado B, TNSJ, Espaço do Tempo, Culturgest, Laboral Escena, Teatro Virgínia**

25 de Fevereiro de 2009 (quarta, 21h30)

Mousonturm (Frankfurt)
ZOETROPE

de **Rui Horta & Micro Audio Waves**
co-produção **Lado B, TNSJ, Espaço do Tempo, Culturgest, Laboral Escena, Teatro Virgínia**

27 de Fevereiro de 2009 (sexta, 21h00)
Festival New Territories (Glasgow-Escócia)
MASCULINE

de **Paulo Ribeiro**
co-produção **Companhia Paulo Ribeiro, Festival Le Temps d'Aimer, Teatro Maria Matos, Centro Cultural de Vila Flor, TNSJ**

28 de Fevereiro a 2 de Março de 2009 (sábado e segunda, 21h00; domingo, 17h00)

Centro Cultural de Belém / Pequeno Auditório

DEUS.PÁTRIA.REVOLUÇÃO

de **Luís Bragança Gil e Luísa Costa Gomes**

co-produção **Ar de Filmes, Centro Cultural de Belém, TNSJ**

28 de Fevereiro de 2009 (sábado, 21h30)

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

ZOETROPE

de **Rui Horta & Micro Audio Waves**

co-produção **Lado B, TNSJ, Espaço do Tempo, Culturgest, Laboral Escena, Teatro Virgínia**

14 de Março de 2009 (sábado, 21h30)

Teatro Virgínia (Torres Novas)

ZOETROPE

de **Rui Horta & Micro Audio Waves**

co-produção **Lado B, TNSJ, Espaço do Tempo, Culturgest, Laboral Escena, Teatro Virgínia**

14 de Março de 2009 (sábado, 21h30)

Teatro Municipal de Faro

MASCULINE

de **Paulo Ribeiro**

co-produção **Companhia Paulo Ribeiro, TNSJ**

20 de Março a 26 de Abril de 2009 (terça a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Nacional S. João

TAMBORES NA NOITE

de **Bertolt Brecht**

encenação **Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

20 de Março a 26 Abril de 2009 (terça a sábado, 20h00/24h00; domingo, 15h00/18h30)

Teatro Nacional S. João / Salão Nobre

ICH BIN KEIN BERLINER - exposição

fotografias **João Tuna**

instalação **João Mendes Ribeiro, Catarina Fortuna**

produção **TNSJ**

26 a 29 de Março de 2009 (quarta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Carlos Alberto
WEISMAN E CARA VERMELHA
de **George Tabori**
encenação **Fernando Mora Ramos**
produção **Teatro da Rainha**

27 e 28 de Março de 2009 (sexta e sábado)

Mosteiro de São Bento da Vitória
debate: O TEATRO NA ESCOLA (18h30)
espectáculo: AS TRÊS IRMÃS, de **Anton Tchekóv** (21h30)
direcção **Pedro Manana**
organização **Escola Secundária de Inês de Castro, TNSJ**

27 de Março de 2009 (sexta, 24h00)

Teatro Carlos Alberto
Festa do DIA MUNDIAL DO TEATRO
DISCOTECA com a banda **VortexSoundTech** e um colectivo de DJs e VJs
Produção **TNSJ**

Nota: A verde estão assinaladas cinco iniciativas que não foram directamente promovidas pelo TNSJ, mas pelos seus parceiros de co-produções.

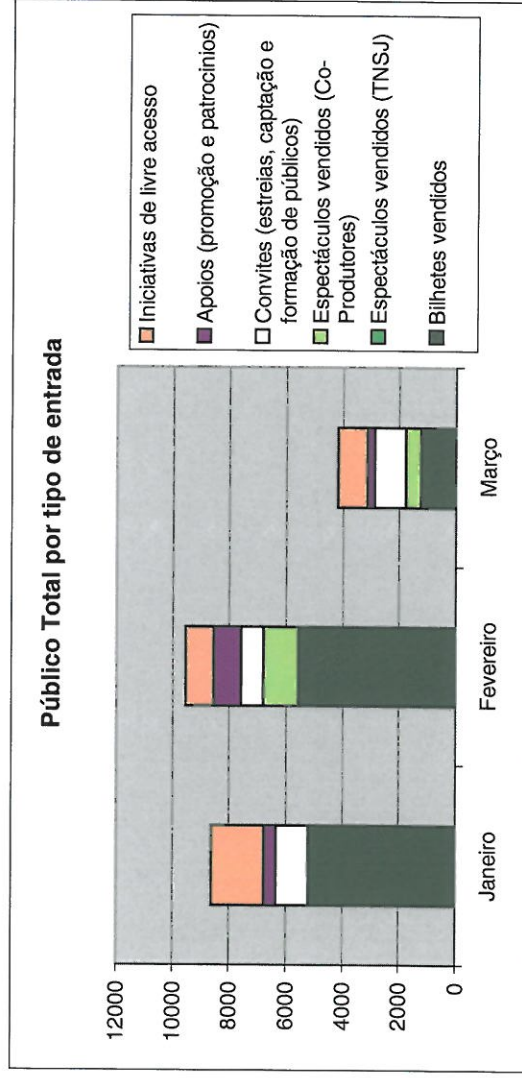
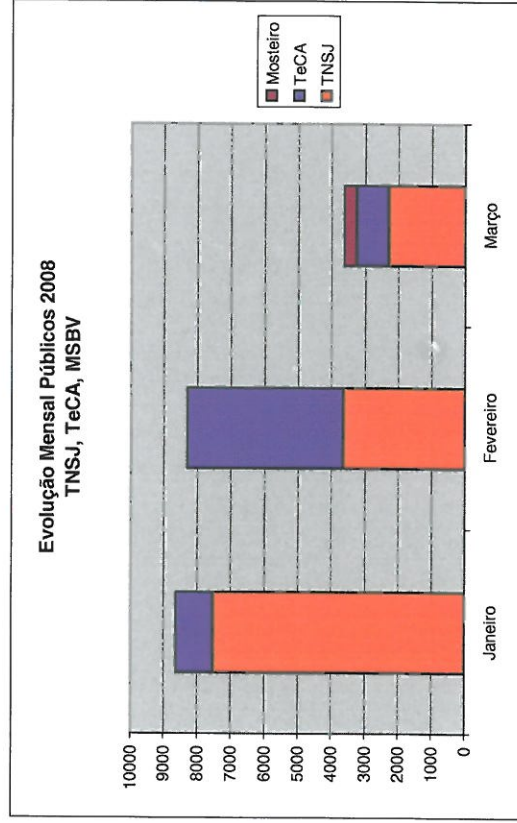
Ano 2009 - Evolução Públicos TNSJ - 1º Trimestre

■ Por local

	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL
TNSJ	7515	3643	2285	11944
TeCA	1110	4651	950	1791
Mosteiro	0	0	392	392
Total sem Digressões	8625	8294	3627	20546
Digressões	0	1251	540	1791
Total com Digressões	8625	9545	4167	22337

■ Por tipo de entrada

	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL	%
Bilhetes vendidos	5179	5542	1223	11944	53%
Espectáculos vendidos (TNSJ)	0	0	0	0	0%
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	0	1251	540	1791	8%
Convites (estreias, captação e formação de públicos)	1156	784	1110	3050	14%
Apoios (promoção e patrocínios)	402	947	238	1587	7%
Iniciativas de livre acesso	1888	1021	1056	3965	18%
Total	8625	9545	4167	22337	100%



- Por Projecto

A - Espectáculos Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
O Mercador de Veneza	4597	749	281	5627	12	5784	97%
Zoetrop	385	188	89	662	4	684	97%
A Cidade dos que Partem	3943	473	683	5099	25	6612	77%
O Café	1796	530	296	2622	15	4725	55%
Tambores na Noite	1015	522	192	1729	8	3040	57%
As 3 Irmãs	106	14	0	120	1	200	60%
Weisman e Cara Vermelha	72	117	46	235	3	684	34%
DiscoTECA	30	457	0	487	1	600	81%
	11944	3050	1587	16581	69	16545	73%

Tx. Ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estrefas, captação e formação de públicos

Apoios: Promoção e Patrocínios

B - Espectáculos Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Os Passos em Volta - Exposição	2909	45	2909	100%
Master Classe Tambores na Noite	89	1	89	100%
Dia Mundial do Teatro - Tambores na Noite	467	1	467	100%
Dia Mundial do Teatro - Weisman...	228	1	228	100%
Dia Mundial do Teatro - 3Irmãs	200	1	200	100%
Teatro na Escola - Debates	52	2	52	100%
Teatro na Escola - Oficina	20	1	20	100%
	3965	52	3965	100%

Tx. Ocupação ponderada

Total A + B	20546	121
--------------------	--------------	------------

Tx. Ocupação - Pt. Partida (anual) 70%

Tx. Ocupação ponderada (Jan./Mar.) 84%

- Comparação com período homologado ano de 2008 sem digressões

	Janeiro	Fevereiro	Março	1º Trim.
2008	3596	4244	3659	11499
2009	8625	8294	3627	20546
Varição	140%	95%	-1%	79%

- Comparação com período homologado ano de 2008 com digressões

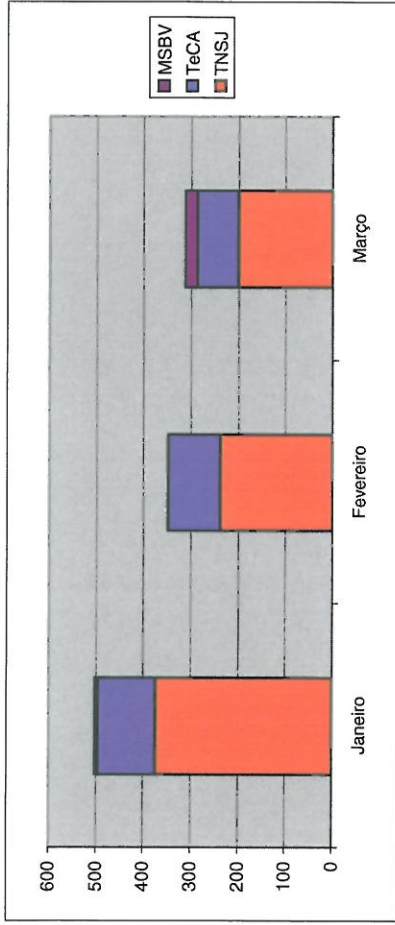
	Janeiro	Fevereiro	Março	1º Trim.
2008	8407	6078	4376	18861
2009	8625	9545	4167	22337
Varição	3%	57%	-5%	18%

Relatórios Media - 1º Trimestre de 2009

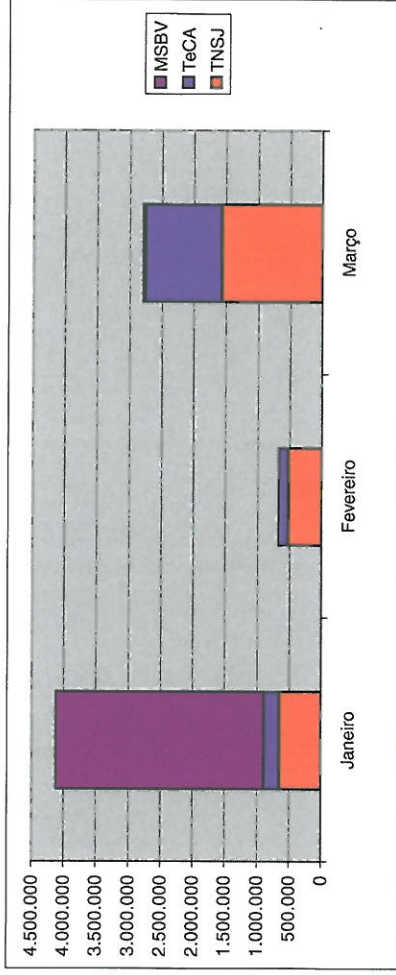
Fonte: Relatórios CISION



• Nº Total de Notícias



• Automatic Advertising Value (AVV)* em euros



	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	1º T 2008	Varição
TNSJ	373	237	199	809	482	68%
TeCA	122	110	88	320	245	31%
MSBV	7	2	25	34	84	-60%
Total	502	349	312	1163	811	43%
Iniciativas	4	2	3	9		
Nº Notícias/Iniciativas	126	175	104	404		

• Nº Total de Notícias por meio

	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	%
TV	30	11	23	64	6%
Imprensa	319	283	185	787	68%
Rádio	13	5	10	28	2%
Internet	140	50	94	284	24%
Total	502	349	312	1163	100%

	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	1º T 2008	Varição
TNSJ	647.028	517.286	1.565.952	2.730.266	1.029.835	165%
TeCA	239.099	150.896	1.180.800	1.570.795	710.928	121%
MSBV	3.239.772	3.673	39.382	3.282.827	1.499.661	119%
Total	4.125.899	671.555	2.786.134	7.583.588	3.240.424	134%
Iniciativas	4	2	3	9		
Valor Médio Iniciativas	1.031.475	335.928	928.711	842.654		

AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.

TNSJ <small>Teatro Nacional de São João de Deus</small>	Instrumentos Previsionais de Gestão * 1º Trim 2009	Nº
	Designação dos mapas IPG	
	Resultados Previsionais 2009 * Ajustamentos IPG's	1
	Resultados por natureza	2
	Fornecimentos e serviços externos	2.1
	Resultado por funções	3
	Contribuição II por espectáculo	3.1
	Gastos da Produção * Natureza Analítica	3.2
	Gastos da Promoção e Divulgação * Natureza Analítica	3.3
	Gastos Administrativos * Natureza Analítica	3.4
	Gastos por Área e Centro de Custo	3.5
	Espectáculos em curso * Centro de Custo	3.6
	Subsídios ao Espectáculo - saldo disponível	3.7
	Fluxos de caixa	4
	Balanço comparativo	5

(Valores expressos em EUROS)

	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	ANO
1 Provisão para outros riscos * acumulado	78.557	112.984	39.927	0	0
2 Provisão para outros riscos * trimestral	78.557	34.427	-73.057	-39.927	0
3 Resultado final acumulado * está	-327.316	-223.932	-80.906	-11.830	-11.830
4 Resultado final trimestral * está	-327.316	103.385	143.026	69.076	-11.830
5 Resultado final trimestral * deve estar: (2)+(4)	-248.759	137.812	69.969	29.149	-11.830
6 Resultado final acumulado * deve estar	-248.759	-110.948	-40.979	-11.830	-11.830
7 FSE's acumulado * está	1.144.721	2.037.502	2.664.138	3.460.603	3.460.603
8 FSE's trimestral * está	1.144.721	892.781	626.637	796.464	3.460.603
9 FSE's trimestral * deve estar: (2)+(8)	1.066.164	858.354	699.694	836.391	3.460.603
10 FSE's acumulado * deve estar	1.066.164	1.924.518	2.624.211	3.460.603	3.460.603
11 Pagam a Fornecedores trimestral * está	1.027.040	1.106.411	860.340	652.246	3.646.036
12 Pagam a Fornecedores trimestral * deve estar: (2)+(11)	948.483	1.071.984	933.397	692.173	3.646.036
13 Pagam a Fornecedores acum * deve estar	948.483	2.020.466	2.953.863	3.646.036	3.646.036
14 Caixa e seus equivalentes acum * está	1.466.499	931.542	345.137	95.240	95.240
15 Caixa e seus equivalentes trimestral * está	1.466.499	-534.958	-586.405	-249.896	95.240
16 Caixa e seus equivalentes trimestral * deve estar: (15)+(2)	1.545.056	-500.531	-659.462	-289.823	95.240
17 Caixa e seus equivalentes acum * deve estar	1.545.056	1.044.526	385.064	95.240	95.240

Contas POC	Custos e Perdas	2009		Orçam	2008		Desvio Orçam		Variação '08	
		Valor	%		Valor	%	Valor	%	Valor	%
61	Custo das Mercadorias Vendidas	4.974	7.000	1.038	-2.026	-29%	3.937	379%		
62	Fornecimentos e serviços externos	726.041	1.066.164	1.189.136	-340.123	-32%	-463.095	-39%		
63	Impostos	1.409	250	394	1.159	463%	1.014	257%		
64	Custos com o pessoal	605.667	633.942	587.516	-28.275	-4%	18.152	3%		
66	Amortizações e ajustamentos do exercício	54.129	55.102	-973	-2%	1.373	3%			
67	Provisões	100.365	78.557	94.496	21.808	28%	5.869	6%		
68	Custos e perdas financeiras diversos	1.492.586	1.841.015	1.925.336	-348.429	-19%	-432.751	-22%		
(A)		995	600	697	395	66%	299	43%		
(C)		1.493.581	1.841.615	1.926.033	-348.034	-19%	-432.452	-22%		
69	Custos Perdas Extraordinários	1.518	2.150	40.957	-632	-29%	-39.439	-96%		
(E)		1.495.099	1.843.765	1.966.990	-348.666	-19%	-471.891	-24%		
86	Imposto sobre Rendimento Exercício									
(G)		1.495.099	1.843.765	1.966.990	-348.666	-19%	-471.891	-24%		
88	Resultado Líquido Exercício	-89.532	-248.759	-2.502	159.227	-64%	-87.030	3479%		
		1.405.567	1.595.006	1.964.488	-189.439	-12%	-558.921	-28%		
Contas POC	Custos e Perdas	2009	Orçam	2008	Desvio Orçam		Variação '08			
71 + 72	Vendas e prestações de serviços	125.442	116.300	82.409	9.142	8%	43.033	52%		
	Variação da Produção	242.066	440.240	308.333	-198.174	-45%	-66.267	-21%		
74	Subsídios à Exploração	1.037.466	1.037.466	1.527.642	0	0%	-490.176	-32%		
(B)		1.404.974	1.594.006	1.918.384	-189.032	-12%	-513.410	-27%		
(D)		1.404.974	1.594.006	1.918.384	-189.032	-12%	-513.410	-27%		
79	Proveitos Ganhos Extraordinários	593	1.000	46.104	-407	-41%	-45.511	-99%		
(F)		1.405.567	1.595.006	1.964.488	-189.439	-12%	-558.921	-28%		
	Resultados Operacionais: (B) - (A) =	-87.612	-247.009	-6.952	159.398	-65%	-80.659	1160%		
	Resultados Financeiros	-995	-600	-697	-395	66%	-299	43%		
	Resultados Correntes: (D) - (C) =	-88.607	-247.609	-7.649	159.003	-64%	-80.958	1058%		
	Resultados Extraordinários	-925	-1.150	5.147	225	-20%	-6.072	-118%		
	Resultados Líquidos: (F) - (G) =	-89.532	-248.759	-2.502	159.227	-64%	-87.030	3479%		

Resultados '08 reescriturados:

»» Repartição trimestral do aumento de capital e subsídio do MdC (fim do ano de 2008)

Balanço 31.12.2008- reescrituração não efectuada.

Rubricas	Real	Orçam	Desvio		Peso (%)		Orçam 2009	
			Valor	%	Real	Orçam	Valor	Peso(%)
62.2.11 - Electricidade	41.759	38.600	3.159	8,2%	5,8%	3,6%	154.100	4,5%
62.2.12 - Combustiveis	2.308	3.630	-1.322	-36,4%	0,3%	0,3%	14.380	0,4%
62.2.13 - Água	3.029	2.940	89	3,0%	0,4%	0,3%	12.115	0,4%
62.2.14 - Outros Fluidos	1.927	2.836	-909	-32,0%	0,3%	0,3%	5.872	0,2%
62.2.15 - Ferramentas e Utensilios	2.104	8.020	-5.916	-73,8%	0,3%	0,8%	28.220	0,8%
62.2.16 - Livros e documentação técnica	5.843	6.441	-598	-9,3%	0,8%	0,6%	16.746	0,5%
62.2.17 - Material de Escritório	545	5.307	-4.762	-89,7%	0,1%	0,5%	19.051	0,6%
62.2.17 -Artigos para oferta		70	-70	-100,0%	0,0%	0,0%	170	0,0%
62.2.19 - Rendas e Alugueres	25.444	20.270	5.174	25,5%	3,5%	1,9%	86.580	2,5%
62.2.21 - Despesas de representação	1.898	3.625	-1.727	-47,6%	0,3%	0,3%	14.425	0,4%
62.2.22 - Comunicações	29.271	34.620	-5.350	-15,5%	4,0%	3,2%	138.655	4,0%
62.2.23 - Seguros	849	2.000	-1.151	-57,6%	0,1%	0,2%	9.000	0,3%
62.2.24 - Royalties direitos de autor	259	0	259		0,0%	0,0%	0	0,0%
62.2.25 - Transportes de mercadorias	1.394	900	494	54,9%	0,2%	0,1%	11.353	0,3%
62.2.27 - Deslocações e Estadias	23.097	38.500	-15.403	-40,0%	3,2%	3,6%	227.717	6,6%
62.2.29 - Honorários	144.947	172.245	-27.298	-15,8%	20,0%	16,2%	734.315	21,2%
62.2.31 - Contencioso e Notariado	18	0	18		0,0%	0,0%	0	0,0%
62.2.32 - Conservação e Reparação	2.813	10.300	-7.487	-72,7%	0,4%	1,0%	34.020	1,0%
62.2.33 - Publicidade e Propaganda	115.319	191.500	-76.181	-39,8%	15,9%	18,0%	492.500	14,2%
62.2.34 - Limpeza Higiene e Conforto	28.201	26.110	2.091	8,0%	3,9%	2,4%	105.560	3,1%
62.2.35 - Vigilância e Segurança	65.729	63.930	1.799	2,8%	9,1%	6,0%	255.470	7,4%
62.2.36 - Trabalhos Especializados	191.320	399.280	-207.960	-52,1%	26,4%	37,5%	973.828	28,1%
62.2.98 - Outros Fornecimentos e Serviços	37.965	35.041	2.924	8,3%	5,2%	3,3%	126.527	3,7%
TOTAL	726.041	1.066.164	-340.123	-31,9%	100%	100%	3.460.603	

Conta Geral / Rubricas	Trimestre		Orçam		Desvio Orçam		Variação 2008	
	Real 2009	Orçam	Real 2008	Ano	Valor	%	Valor	%
1. Vendas e prestações de serviços	125.442	116.300	90.759	448.300	9.142	8%	34.683	38%
Bilhetes	85.139	87.300	36.631	266.300	-2.161	-2%	48.508	132%
Digressões	0	0	44.313	94.500	0		-44.313	-100%
Merchandising	904	2.000	1.038	7.500	-1.096	-55%	-134	-13%
Cedência de espaços	39.400	27.000	8.778	80.000	12.400	46%	30.622	349%
2. Custos das vendas e prestações de serviços	587.869	662.497	903.146	3.737.685	-74.628	-11%	-315.277	-35%
Custo Directo do Espectáculo:	547.565	633.497	893.330	3.650.185	-85.932	-14%	-345.766	-39%
Custos de Aquisição externa	190.508	232.545	461.166	1.660.235	-42.037	-18%	-270.659	-59%
Gastos de Produção, incorporados	279.260	302.144	335.884	1.550.760	-22.885	-8%	-56.624	-17%
Gastos de Promoção & Divulgação, inc	77.771	98.807	96.136	439.189	-21.037	-21%	-18.365	-19%
Custos Administrativos inc	27	0	144	0	27		-118	-82%
Custo Materiais de Promoção & Divulgação	904	2.000	1.038	7.500	-1.096	-55%	-134	-13%
Custos directos de Outros Proveitos	39.400	27.000	8.778	80.000	12.400	46%	30.622	349%
3. CONTRIBUIÇÃO I (1-2)	-462.426	-546.197	-812.386	-3.289.385	83.771	-15%	349.960	-43%
4. Outros proveitos e ganhos operacionais	1.037.466	1.037.466	1.573.746	6.247.977	0	0%	-536.280	-34%
Dotações do Estado incorporadas	987.103	987.103	1.477.948	5.944.677	0	0%	-490.845	-33%
Contrib Mecenateo incorporadas	50.362	50.362	49.694	303.300	0	0%	668	1%
Proveitos Atrasados	0	0	46.104	0	0		-46.104	-100%
5. CONTRIBUIÇÃO II (3+4)	575.040	491.269	761.359	2.958.592	83.771	17%	-186.320	-24%
6. Custos de Promoção & Divulgação	278.123	309.099	310.835	1.216.871	-30.976	-10%	-32.711	-11%
7. Custos Administrativos	379.922	428.929	411.373	1.731.570	-49.007	-11%	-31.451	-8%
8. Outros custos e perdas operacionais	4.606	0	32.405	0	4.606		-27.799	-86%
Custos atrasados	4.606	0	32.405	0	4.606		-27.799	-86%
9. RESULTADOS OPERACIONAIS (5-6-7-8)	-87.612	-246.759	6.747	10.151	159.148	-64%	-94.358	-1399%
10. Resultados Financeiros e Extraordinários	-1.921	-2.000	-9.249	-21.980	79	-4%	7.328	-79%
11. RESULTADO FINAL (9+10)	-89.532	-248.759	-2.502	-11.830	159.227	-64%	-87.030	3478%

Espectáculos	Receitas Próprias (1)		Custo do Espectáculo (2)		Subsídios ao espectáculo (3)		Contribuição: (1)-(2)+(3)					
	Real	Orçam	Real	Orçam	Real	Orçam	Real	Orçam				
PRODUÇÃO PRÓPRIA	49.905	48.000	1.905	229.056	261.677	-32.621	405.865	405.865	0	226.715	192.189	34.526
2.23 Mercador de Veneza Rep. Porto	36.283	35.000	1.283	115.252	119.767	-4.515	161.010	161.010	0	82.040	76.243	5.797
2.24 Fassbinder Café Rep.no Pt.09	13.473	12.000	1.473	83.545	107.499	-23.955	181.395	181.395	0	111.323	85.895	25.427
2.25 Os Passos em Volta	0	0	0	11.475	16.790	-5.315	31.892	31.892	0	20.416	15.102	5.315
2.27 Festa Dia Mundial do Teatro	150	1.000	-850	18.784	17.620	1.163	31.569	31.569	0	12.936	14.949	-2.013
CO-PRODUÇÃO	34.704	39.000	-4.297	310.302	361.910	-51.608	613.347	613.347	0	337.748	290.437	47.311
3.14 Cidade dos que Partem	31.479	35.000	-3.522	259.802	300.335	-40.532	503.986	503.986	0	275.662	238.651	37.011
3.15 Zoetrope (Rui Horta + Micro Audio Waves)	3.225	4.000	-775	50.500	61.575	-11.075	109.361	109.361	0	62.086	51.785	10.300
ACOLHIMENTO	550	300	230	8.207	9.910	-1.703	18.254	18.254	0	10.577	8.644	1.933
4.47 Teatro Na Escola / Três Irmãs	530	300	230	8.207	9.910	-1.703	18.254	18.254	0	10.577	8.644	1.933
TOTAL 1º Trim	85.139	87.300	-2.161	547.565	633.497	-85.932	1.037.466	1.037.466	0	575.040	491.269	83.771

Naturezas analíticas	Real	Orçam	Desvio		Peso (%)		Orçam 2009	
			Valor	%	Real	Orçam	Valor	Peso(%)
221 - Custos com o Pessoal Próprio	304.373	315.328	-10.955	-3,5%	62,8%	65,6%	1.440.854	80,7%
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização					0,0%	0,0%	7.968	0,4%
213 - Consumíveis	8.310	9.526	-1.216	-12,8%	1,7%	2,0%	26.416	1,5%
228 - Técnicos					0,0%	0,0%	2.000	0,1%
233 - Conservação e Reparação	1.170	4.400	-3.230	-73,4%	0,2%	0,9%	13.320	0,7%
237 - Deslocações e estadias	1.288	1.432	-144	-10,0%	0,3%	0,3%	5.606	0,3%
238 - Transporte Material e Cargas	130	450	-320	-71,1%	0,0%	0,1%	5.353	0,3%
411 - Electricidade	4.868	100	4.768	4768,3%	1,0%	0,0%	400	0,0%
412 - Combustíveis	9	30	-21	-70,1%	0,0%	0,0%	130	0,0%
413 - Agua	450	210	240	114,1%	0,1%	0,0%	840	0,0%
415 - Ferramentas e utensílios	2.070	7.420	-5.350	-72,1%	0,4%	1,5%	25.820	1,4%
416 - Livros e documentação Tecnica	77	350	-273	-78,0%	0,0%	0,1%	1.000	0,1%
417 - Material de Escritório	1.786	2.345	-559	-23,8%	0,4%	0,5%	8.667	0,5%
419 - Rendas	10.500	10.500	0	0,0%	2,2%	2,2%	42.000	2,4%
420 - Despesas de Representação		75	-75		0,0%	0,0%	300	0,0%
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	90	160	-70	-43,9%	0,0%	0,0%	1.560	0,1%
428 - Vigilância e Segurança	6.091	6.330	-239	-3,8%	1,3%	1,3%	25.320	1,4%
429 - Trabalhos especializados	1.298	1.282	16	1,3%	0,3%	0,3%	5.617	0,3%
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	1.100	1.700	-600	-35,3%	0,2%	0,4%	10.090	0,6%
512 - Amortizações	40.554	40.495	59	0,1%	8,4%	8,4%	161.325	9,0%
299 - Acréscimo de Gastos de Produção	100.365	78.557	21.808	27,8%	20,7%	16,3%		
Sub Total (1)	484.528	480.690	3.837		100,0%	100,0%	1.784.586	
391 - Comp. nos gastos comuns Produção	77.930	77.930	0	0,0%			346.449	
392 - Comp. nos gastos gerais comuns Produção	41.393	41.393	0	0,0%			188.901	
393 - Gastos Incorporados nas secções principais	-120.304	-120.304	0	0,0%			-539.792	
Sub Total (2)	-981	-981	0				-4.442	
329 - Serviços de Produção Incorporados	-483.546	-479.709	-3.837	0,8%			-1.780.144	
TOTAL	0	0	0				0	

Naturezas analíticas	Real	Orçam	Desvio		Peso (%)		Orçam 2009	
			Valor	%	Real	Orçam	Valor	Peso(%)
221 - Custos com o Pessoal Próprio	174.739	173.818	921	0,5%	46,6%	38,2%	785.004	48,1%
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização		0	0		0,0%	0,0%	10.392	0,6%
213 - Consumíveis	2	335	-333	-99,4%	0,0%	0,1%	1.340	0,1%
225 - Autores e Criativos	1.950	3.000	-1.050	-35,0%	0,5%	0,7%	17.000	1,0%
228 - Técnicos	4.477	1.435	3.042	212,0%	1,2%	0,3%	3.195	0,2%
234 - Promoção e Divulgação (Publicid Operacional)	110.923	146.000	-35.077	-24,0%	29,6%	32,1%	396.500	24,3%
235 - Assistentes de Sala	8.750	9.850	-1.100	-11,2%	2,3%	2,2%	36.530	2,2%
236 - Recepção e Caterings	7.059	10.098	-3.040	-30,1%	1,9%	2,2%	25.632	1,6%
237 - Deslocações e estadias	4.424	6.253	-1.829	-29,2%	1,2%	1,4%	19.871	1,2%
238 - Transporte Material e Cargas		200	-200	-100,0%	0,0%	0,0%	4.500	0,3%
239 - Designer Gráfico	13.070	10.410	2.660	25,6%	3,5%	2,3%	41.990	2,6%
240 - Fotógrafo	9.000	9.000	0	0,0%	2,4%	2,0%	36.000	2,2%
241 - Tradutor	1.944	5.150	-3.206	-62,3%	0,5%	1,1%	15.550	1,0%
242 - Assessor de Imprensa		0	0		0,0%	0,0%	8.000	0,5%
414 - Outros Fluidos	35	36	-1	-2,8%	0,0%	0,0%	72	0,0%
416 - Livros e documentação Tecnica	5.237	5.431	-193	-3,6%	1,4%	1,2%	13.506	0,8%
417 - Material de Escritório	542	1.492	-950	-63,7%	0,1%	0,3%	5.584	0,3%
418 - Artigos para Oferta		70	-70	-100,0%	0,0%	0,0%	170	0,0%
420 - Despesas de Representação	1.245	2.650	-1.405	-53,0%	0,3%	0,6%	10.525	0,6%
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	7.902	7.620	282	3,7%	2,1%	1,7%	33.655	2,1%
424 - Honorários Outros		900	-900	-100,0%	0,0%	0,2%	4.400	0,3%
426 - Publicidade Institucional	12.913	45.500	-32.587	-71,6%	3,4%	10,0%	96.000	5,9%
429 - Trabalhos especializados	3.603	4.610	-1.007	-21,8%	1,0%	1,0%	22.126	1,4%
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	2.861	7.550	-4.689	-62,1%	0,8%	1,7%	28.571	1,8%
512 - Amortizações	4.028	3.870	158	4,1%	1,1%	0,9%	15.913	1,0%
Sub Total (1)	374.705	455.277	-80.573	-17,7%	100,0%	100,0%	1.632.025	100,0%
314 - Spis Edifícios Manutenção	203				-0,2%	0,0%		
324 - Spis Som e Video	717	2.688	-1.972	-73,3%	-0,7%	-1,8%	10.156	0,6%
391 - Comp. nos gastos comuns Produção	981	981	0	0,0%	-1,0%	-0,7%	4.442	0,3%
731 - Custos Imputados	-98.483	-149.848	51.365	-34,3%	102,0%	102,5%	-429.752	-26,3%
Sub Total (2)	-96.581	-146.178	49.394	-33,8%			-415.154	
TOTAL	278.123	309.099	-31.179	-10,1%			1.216.871	

Naturezas analíticas	Real	Orçam	Desvio		Peso (%)		Orçam 2009	
			Valor	%	Real	Orçam	Valor	Peso(%)
221 - Custos com o Pessoal Próprio	103.927	117.104	-13.177	-11,3%	29,0%	29,3%	500.170	31,7%
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização							1.697	0,1%
213 - Consumíveis	2.148	5.225	-3.077	-58,9%	0,6%	1,3%	19.110	1,2%
231 - Aluguer de Equipamento	10.576	9.270	1.306	14,1%	2,9%	2,3%	37.080	2,4%
233 - Conservação e Reparação	1.644	5.900	-4.256	-72,1%	0,5%	1,5%	20.700	1,3%
237 - Deslocações e estadias	6.328	5.965	363	6,1%	1,8%	1,5%	18.390	1,2%
238 - Transporte Material e Cargas	1.056	250	806	322,3%	0,3%	0,1%	1.500	0,1%
411 - Electricidade	36.790	38.500	-1.710	-4,4%	10,3%	9,6%	153.700	9,7%
412 - Combustíveis	2.245	3.600	-1.355	-37,6%	0,6%	0,9%	14.250	0,9%
413 - Agua	2.574	2.730	-156	-5,7%	0,7%	0,7%	11.275	0,7%
414 - Outros Fluidos	1.892	2.800	-908	-32,4%	0,5%	0,7%	5.800	0,4%
415 - Ferramentas e utensílios	138	600	-462	-77,0%	0,0%	0,2%	2.400	0,2%
416 - Livros e documentação Tecnica	528	660	-132	-20,0%	0,1%	0,2%	2.240	0,1%
417 - Material de Escritório	1.653	1.470	183	12,4%	0,5%	0,4%	4.800	0,3%
420 - Despesas de Representação	653	900	-247	-27,5%	0,2%	0,2%	3.600	0,2%
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	21.364	27.000	-5.636	-20,9%	6,0%	6,8%	105.000	6,7%
422 - Seguros	849	2.000	-1.151	-57,6%	0,2%	0,5%	2.000	0,1%
423 - Contencioso e Notariado	18	0	18		0,0%	0,0%	0	0,0%
424 - Honorários Outros	7.500	7.500	0	0,0%	2,1%	1,9%	19.500	1,2%
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	28.111	25.950	2.161	8,3%	7,8%	6,5%	103.800	6,6%
428 - Vigilância e Segurança	59.639	57.600	2.039	3,5%	16,6%	14,4%	229.950	14,6%
429 - Trabalhos especializados	54.063	66.360	-12.297	-18,5%	15,1%	16,6%	209.400	13,3%
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	3.886	7.705	-3.819	-49,6%	1,1%	1,9%	36.400	2,3%
511 - Impostos e Taxas	1.409	0	1.409		0,4%	0,0%	0	0,0%
512 - Amortizações	9.548	10.737	-1.190	-11,1%	2,7%	2,7%	74.452	4,7%
Sub Total (1)	358.537	399.827	-41.290	-10,3%	100,0%	100,0%	1.577.215	100,0%
314 - Spis Manutenção -Edifícios	48.032	46.010	2.022	4,4%	224,6%	158,1%	185.571	120,2%
316 - Spis Limpeza -Edifícios	9.568	9.475	93	1,0%	44,7%	32,6%	48.167	31,2%
321 - Spis Cena	2.093		2.093		9,8%	0,0%	0	0,0%
323 - Spis Luz	1.142	617	525	85,0%	5,3%	2,1%	617	0,4%
254 - Cedências de Espaços	-39.400	-27.000	-12.400	45,9%	-184,2%	-92,8%	-80.000	-51,8%
733 - Custos Administrativos Imputados	-50	0	-50		-0,2%	0,0%		
Sub Total (2)	21.385	29.103	-7.718	-26,5%	100,0%	100,0%	154.356	100,0%
TOTAL	379.922	428.929	-49.007	-11,4%			1.731.570	

Centros de Custo	Real	Orçam	Desvio		Peso (%)		Orçam 2009	
			Valor	%	Real	Orçam	Valor	Peso(%)
7. Secções da Produção (Dif. de Incorporação)	0	0	0				0	
711 - Armazém de Cenografia	-1.491		-1.491		-	-	0	
721 - Guarda Roupa	-23.674	-9.961	-13.713	137,7%	-	-	0	
722 - Adereços	-14.165	-5.811	-8.354	143,8%	-	-	0	
729 - Guarda Roupa e Adereços	4.010	0	0		-	-	0	
731 - Cenografia	-5.732	-6.552	820	-12,5%	-	-	0	
741 - Edifícios-Manutenção	-13.704	-11.211	-2.493	22,2%	-	-	0	
743 - Edifícios - Limpeza	-592	-2.660	2.068	-77,7%	-	-	0	
749 - Direcção Técnica	-591	0	-591		-	-	0	
751 - Cena	-11.379	-10.606	-773	7,3%	-	-	0	
752 - Maquinaria	-27.211	-15.270	-11.941	78,2%	-	-	0	
753 - Luz	4.036	2.896	1.140	39,4%	-	-	0	
754 - Som e Vídeo	-6.591	-19.382	12.790	-66,0%	-	-	0	
759 - Direcção de Palco	-2.052	0	-2.052		-	-	0	
791 - Coordenação da Produção	576	0	576		-	-	0	
799 - Pelouro da Produção	-1.805	0	-1.805		-	-	0	
299 - Acréscimo de Gastos de Produção	100.365	78.557	21.808	27,8%	-	-	0	
8. Secções: Promoção & Divulgação	278.123	309.099	-30.976	-80,4%	100%	100%	1.216.871	100%
821 - Promoção	49.641	79.358	-29.717	-37,4%	17,8%	25,7%	188.146	15,5%
822 - Imprensa	3.851	4.060	-209	-5,2%	1,4%	1,3%	16.931	1,4%
829 - Comunicação	11.090	14.972	-3.882	-25,9%	4,0%	4,8%	68.819	5,7%
831 - Relações Internacionais	20.598	19.840	758	3,8%	7,4%	6,4%	87.755	7,2%
832 - Edições	23.666	25.896	-2.230	-8,6%	8,5%	8,4%	119.054	9,8%
833 - Centro de Documentação	11.368	14.303	-2.935	-20,5%	4,1%	4,6%	54.044	4,4%
834 - Relações Públicas	21.788	19.327	2.460	12,7%	7,8%	6,3%	100.895	8,3%
841 - Bilheteiras	22.606	20.482	2.124	10,4%	8,1%	6,6%	99.970	8,2%
842 - Merchandising	6.442	9.362	-2.920	-31,2%	2,3%	3,0%	42.323	3,5%
843 - Assistentes de sala	5.398	5.657	-259	-4,6%	1,9%	1,8%	25.683	2,1%
849 - Frente da casa	17.009	15.209	1.800	11,8%	6,1%	4,9%	66.124	5,4%
859 - Comunicação & Relações Externas	42.900	42.926	-26	-0,1%	15,4%	13,9%	185.247	15,2%
891 - Assesores do Pelouro Artístico	7.838	7.754	84	1,1%	2,8%	2,5%	43.144	3,5%
899 - Pelouro Artístico	33.929	29.953	3.976	13,3%	12,2%	9,7%	118.736	9,8%
9. Secções Administrativas	379.922	428.929	-49.007	-489,5%	100%	100%	1.731.570	100%
911 - Edifício TNSJ	107.509	108.621	-1.111	-1,0%	28,3%	25,3%	455.044	26,3%
912 - Edifício TeCA	75.768	76.665	-897	-1,2%	19,9%	17,9%	309.350	17,9%
913 - Edifício Convento	-11.766	3.695	-15.460	-418,4%	-3,1%	0,9%	30.424	1,8%
922 - Contabilidade e Controlo de Gestão	42.510	44.469	-1.959	-4,4%	11,2%	10,4%	188.944	10,9%
923 - Sistemas de Informação	27.832	31.650	-3.819	-12,1%	7,3%	7,4%	149.286	8,6%
929 - Pelouro Plan&ContGestão	22.825	35.673	-12.848	-36,0%	6,0%	8,3%	126.552	7,3%
991 - Secretariado da Administração	20.157	20.534	-377	-1,8%	5,3%	4,8%	92.313	5,3%
992 - Assesores da Administração	8.030	8.198	-168	-2,1%	2,1%	1,9%	37.913	2,2%
999 - Comuns à Empresa	87.057	99.424	-12.368	-12,4%	22,9%	23,2%	341.746	19,7%
Total	658.045	738.029	-79.983					

Espectáculos	Componentes de Custo					Orçam	Desvio		Previsão de Fecho	
	Aquisição Externa	Gastos de Produção	Projecto & Promoção	Gastos Administ. Incorp	Total		Valor	%	Valor	Grau Acab(%)
Desenvolvimento de Projectos										
PRODUÇÃO PRÓPRIA	243.106	175.451	23.990	23	442.570	520.394	-77.824	-15,0%	946.993	46,7%
2.19 Tambores da Noite	175.846	175.008	23.990	23	374.868	380.694	-5.826	-1,5%	477.739	78,5%
2.26 Dancem'09	66.000	149	0	0	66.149	139.000	-72.851	-52,4%	438.357	15,1%
2.30 Ball Leitura Encenada	1.259	293	0	0	1.553	700	853	121,8%	30.897	5,0%
CO-PRODUÇÃO	26.136	45	84	0	26.265	78.314	-52.049	-66,5%	161.940	16,2%
3.16 Deus.Pátria.Revolução	24.936	45	84	0	25.065	58.314	-33.249	-57,0%	85.229	29,4%
3.17 Mansarda (TeCA)	1.200	0	0	0	1.200	20.000	-18.800	-94,0%	76.712	1,6%
ACOLHIMENTO	80.223	15.988	6.737	0	102.948	111.305	-8.357	-7,5%	479.309	21,5%
4.37 Teatro da Rainha x 2	25.223	14.647	6.697	0	46.567	53.152	-6.585	-12,4%	79.637	58,5%
4.38 Europeus	35.000	190	0	0	35.190	38.088	-2.898	-7,6%	93.111	37,8%
4.40 A Falecida	0	1.049	0	0	1.049	0	1.049		90.285	1,2%
4.41 FITEI (TNSJ, TECA e Mosteiro)	0	102	0	0	102	65	37	56,6%	108.328	0,1%
4.42 Jimmy Joyced	0	0	40	0	40	0	40		19.312	0,2%
4.45 O Avarento Emsemble	20.000	0	0	0	20.000	20.000	0	0,0%	88.634	22,6%
DIGRESSÕES	29.166	8.792	138	0	38.096	98.040	-59.944	-61,1%	401.464	9,5%
5.25 Tambores na Noite Dig Nac	14.686	1.825	0	0	16.511	22.699	-6.188	-27,3%	126.900	13,0%
5.26 Turismo Infinito (São Paulo)	14.245	6.765	138	0	21.148	75.341	-54.193	-71,9%	224.075	9,4%
5.28 Turismo Infinito (Portimão)	236	202	0	0	438	0	438		50.489	0,9%
TOTAL - 1ºTrim	378.631	200.276	30.949	23	609.879	808.053	-198.174	-24,5%	1.989.706	30,7%

Espectáculos	Indem Compensat	Contrib Mecenato	Soma (1)	Contribuição I (2)	Ratio (1)/(2)
PRODUÇÃO PRÓPRIA	1.601.194	81.694	1.682.888	885.993	1,899
2.19 Tambores da Noite	791.095	40.362	831.457	437.739	1,899
2.26 Dancem'09	759.682	38.759	798.441	420.357	1,899
2.30 Ball Leitura Encenada	50.417	2.572	52.989	27.897	1,899
CO-PRODUÇÃO	274.591	14.010	288.601	151.940	1,899
3.16 Deus.Pátria.Revolução	148.606	7.582	156.188	82.229	1,899
3.17 Mansarda (TeCA)	125.985	6.428	132.413	69.712	1,899
ACOLHIMENTO	604.900	30.862	635.763	334.711	1,899
4.37 Teatro da Rainha x 2	125.851	6.421	132.272	69.637	1,899
4.38 Europeus	150.201	7.663	157.865	83.111	1,899
4.41 FITEI (TNSJ, TECA e Mosteiro)	186.738	9.527	196.265	103.328	1,899
4.45 O Avarento Emsemble	142.110	7.251	149.361	78.634	1,899
DIGRESSÕES	593.629	30.287	623.916	328.474	1,899
5.25 Tambores na Noite Dig Nac	188.674	9.626	198.301	104.400	1,899
5.26 Turismo Infinito (São Paulo)	404.955	20.661	425.616	224.075	1,899
	3.074.315	156.853	3.231.168	1.701.119	1,899
Rácio (Saldo Disponível)	1,807	0,092	1,899		
Rácio (Orçamento)	1,807	0,092	1,899		

Rubricas	Real	Orçam	Desvio	
			Valor	%
ACTIVIDADES OPERACIONAIS				
Recebimentos de clientes	125.679	123.300	2.379	2%
Pagamentos a fornecedores	867.140	948.483	-159.900	-16%
Pagamentos ao pessoal	612.315	634.251	-21.936	-3%
Fluxos gerados pelas operações	-1.353.776	-1.459.434	184.215	-13%
Indemnizações compensatórias	0	1.225.000	-1.225.000	-100%
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	-1.353.776	-234.434	-1.040.785	444%
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	593	1.000	-407	-41%
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	2.927	2.400	527	22%
Fluxos das Actividades Operacionais (1)	-1.356.110	-235.834	-1.041.719	442%
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Pagamentos respeitantes a:				
Imobilizações corpóreas	9.414	5.736	3.679	64%
Fluxos das Actividades de Investimento (2)	-9.414	-5.736	-3.679	64%
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Pagamentos respeitantes a:				
Outros	995	600	395	66%
Fluxos das Actividades de Financiamento (3)	-995	-600	-395	66%
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	-1.366.519	-242.170	-1.045.793	432%
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.787.226	1.787.226	0	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	420.707	1.545.056	-1.124.350	-73%

Contas P O C	Activo Líquido	Inicial (Ajustado)	31.Dez'07	31.Dez.08	1º Trim'09		
					Real	Orçam	Desvio
	Imobilizado	916.772	893.999	827.760	813.818	882.234	-68.416
	Imobilizações Corpóreas:	916.772	1.000.653	1.127.751	1.165.299	1.237.328	-72.029
422	Edifícios	48.595	88.785	88.785	116.072	157.986	-41.914
423	Equipamento Básico	752.652	784.451	865.351	873.870	881.727	-7.857
424	Equipamento de Transporte	6.400	6.400	6.400	6.400	6.400	0
425	Ferramentas e Utensílios	960	960	960	960	960	0
426	Equipamento Administrativo	108.166	120.057	166.255	167.997	190.255	-22.258
	Imobilizações Incorpóreas	0	0	14.160	14.160	14.160	0
	Imobilizado em Curso				2.640		2.640
482	Amortizações (a deduzir)	0	-106.654	-314.152	-368.281	-369.254	973
	Circulante:	1.041.841	797.291	2.221.915	2.119.284	3.450.451	-1.331.167
	Existências:	9.221	9.442	386.109	633.718	826.349	-192.631
32	Mercadorias	9.221	9.442	10.712	18.537	10.712	7.825
351	Espectáculos em Curso	0	0	367.813	609.879	808.053	-198.174
36	Matérias Primas Subsidiárias e de Consumo	0	0	11.857	9.575	11.857	-2.282
39	Ajustamentos de Existências (a deduzir)	0	0	-4.273	-4.273	-4.273	0
	Dívidas de Terceiros-Curto Prazo:	1.000.000	4.202	7.020	10.833	20	10.813
211	Clientes Conta-Corrente	0	4.182	7.000	10.813		10.813
262+266+267+268+221	Outros Devedores	0	20	20	20	20	0
264	Subscritores de capital	1.000.000	0	0			0
	Depósitos Bancários e Caixa:	32.620	689.553	1.787.226	420.707	1.545.056	-1.124.350
12 + 13 + 14	Depósitos Bancários	32.620	686.666	1.785.043	417.023	1.545.056	-1.128.033
11	Caixa	0	2.888	2.184	3.684		3.684
	Acréscimos e Diferimentos	0	94.094	41.560	1.054.026	1.079.026	-25.000
271	Acréscimos de Proventos	0	0	6.805	1.037.466	1.044.271	-6.805
272	Custos Diferidos	0	94.094	34.755	16.560	34.755	-18.195
	Total do Activo	1.958.613	1.691.290	3.049.674	2.933.102	4.332.685	-1.399.583
Contas P O C	Capital Próprio e Passivo	Inicial (Ajustado)	31.Dez'07	31.Dez.08	1º Trim'09		
	Capital Próprio:	1.505.075	777.140	840.076	750.544	591.317	159.227
51	Capital	1.000.000	1.000.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000	0
57	Reservas	505.075	2.529.060	505.075	505.075	505.075	0
59	Resultados Transitados	0	0	-727.935	-2.164.999	-2.164.999	0
88	Resultado Líquido do Exercício	0	-2.751.920	-1.437.064	-89.532	-248.759	159.227
	Passivo:	453.539	914.150	2.209.598	2.182.559	3.741.369	-1.558.810
29	Provisões para Riscos e Encargos	0	0	0	100.365	78.557	21.808
298	Outras Provisões para Riscos e Encargos	0	0	0	100.365	78.557	21.808
	Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:	453.539	587.520	634.492	605.763	924.315	-318.552
221	Fornecedores Conta-Corrente	294.031	438.089	544.536	491.681	730.827	-239.146
2611	Fornecedores de Imobilizado - Conta-Corrente	32.916	54.300	5.736	36.509	109.577	-73.068
24	Estado e Outros Entes Públicos	126.592	91.306	82.420	75.670	82.111	-6.441
262 + ... 268 + + 211	Outros Credores	0	3.825	1.801	1.903	1.801	102
	Acréscimos e Diferimentos	0	326.630	1.575.106	1.476.431	2.738.496	-1.262.066
273	Acréscimos de Custos	0	325.010	472.219	376.298	410.609	-34.311
274	Proventos Diferidos	0	1.620	1.102.888	1.100.133	2.327.888	-1.227.755
	Total do Capital Próprio e do Passivo	1.958.613	1.691.290	3.049.674	2.933.102	4.332.685	-1.399.583

**RELATÓRIO SOBRE A FISCALIZAÇÃO EFECTUADA
Exercício de 2009
(1.º trimestre)**

Ex.mo Conselho de Administração do
Teatro Nacional de São João, E.P.E.
PORTO

1. Nos termos do artigo 19.º, n.º 3 dos Estatutos, emitimos, na qualidade de Revisor Oficial de Contas dessa Entidade, o presente relatório sobre a fiscalização efectuada em relação ao 1.º trimestre do exercício de 2009.

2. No âmbito das funções para as quais fomos designados por despacho conjunto de 13 de Julho de 2007 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças e da Senhora Ministra da Cultura, para o mandato de 2007 a 2009, procedemos à revisão das contas dessa Entidade relativas ao trimestre findo em 31 de Março de 2009, de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias.

O âmbito da nossa intervenção integra o exercício das funções de Fiscal Único, qualidade em que observámos as competências que nos são legal e estatutariamente atribuídas.

3. A revisão das contas trimestrais dessa Entidade foi programada e executada numa perspectiva de articulação dos procedimentos de revisão/auditoria atinentes à certificação legal das contas com os deveres de fiscalização da lei e dos estatutos compreendidos no âmbito das nossas funções. Do conjunto das verificações e dos procedimentos que aplicámos destacamos os seguintes:

- (1)** Acompanhamento da actividade e da gestão da Entidade, mediante reuniões e contactos de diversa natureza com a Vogal do Conselho de Administração que detém o pelouro da área administrativa e financeira e outros responsáveis, privilegiando os aspectos relacionados com o exercício das nossas funções.
- (2)** Apreciação de situações e dos elementos obtidos sobre a actividade da EPE, quer em função do trabalho desenvolvido ao longo do trimestre, quer através de solicitação das informações e esclarecimentos considerados necessários.
- (3)** Acompanhamento das iniciativas de organização interna e de implantação de novos e mais desenvolvidos sistemas de produção de informação de gestão e do seu planeamento e controlo.
- (4)** Verificação da regularidade dos registos e documentos de suporte e apreciação das políticas contabilísticas adoptadas pela Entidade, do ponto de vista da sua adequação e consistência e da sua divulgação, designadamente no tocante a amortizações, ajustamentos de activos, provisões, critérios de valorimetria, reconhecimento de proveitos, capitalização de despesas, diferimento de receitas e de despesas, acréscimos de custos e proveitos e outras consideradas relevantes.

- (5) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras em 31 de Março de 2009, que compreendem o Balanço e a Demonstração dos resultados por naturezas, com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e com as disposições constantes do Plano Oficial de Contabilidade e das Directrizes Contabilísticas.
- (6) Verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho de Administração relativo ao trimestre com aquelas demonstrações financeiras.
- (7) Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efectuados os testes substantivos que considerámos adequados em função da natureza intercalar dos trabalhos e da materialidade dos valores envolvidos, de que destacamos:
 - a) verificação da extensão do caixa e análise dos procedimentos de controlo associados;
 - b) análise dos saldos pendentes de terceiros (bancos, clientes, fornecedores e outros);
 - c) verificação da situação fiscal, do regular cumprimento das obrigações declarativas, de liquidação e de pagamento;
 - d) análise dos elementos componentes e variações relevantes dos activos e passivos;
 - e) análise e teste dos vários elementos de custos, proveitos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo;
 - f) avaliação das situações justificativas de ajustamentos por redução ou imparidade de activos e de constituição de provisões para responsabilidades e outros riscos e encargos.

Conclusões

4. Em consequência do trabalho efectuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do trimestre findo em 31 de Março de 2009 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos aplicáveis.

Ênfases

5. Sem afectar o teor da conclusão expressa no parágrafo anterior, entendemos chamar a atenção para os aspectos seguintes:

5.1 Ajustamentos para efeitos de comparabilidade

Conforme é referido e descrito no relatório da gestão, para efeitos de melhor comparabilidade, foram introduzidos ajustamentos nas contas previsionais de 2009, consistindo na rectificação da projecção de custos e resultados intercalares, do efeito duplicado das diferenças de imputação (associadas à divergência das variações de actividade e dos custos ao longo do ano), e na demonstração dos resultados trimestrais de 2008, pela consideração proporcional nos valores comparativos trimestrais dos resultados das dotações adicionais e extraordinárias ocorridas no final do ano, representadas pelo aumento de capital e indemnização compensatória complementar concedidos.

5.2 Tratamento analítico e de controlo orçamental

Tendo sido introduzido durante o exercício transacto, foi dada continuidade no trimestre à aplicação do sistema de contabilidade analítica e orçamental, cuja adopção foi acompanhada de novos procedimentos e métodos de controlo, implicando alterações no tratamento de custos e proveitos, designadamente na sua afectação ao longo do ano, de que se destacam:

- a) as receitas de indemnizações compensatórias e de mecenato são distribuídas em função da execução dos projectos (projectos encerrados), em vez de uma afectação em base de caixa (quando recebidas) ou de uma atribuição em base linear, resultando assim ter sido considerado para o apuramento dos resultados um valor de 1.037 mil euros, contra 1.287,5 que resultariam da imputação linear (1/4 do total anual das dotações de 5.150 mil euros).
- b) Aquela imputação tem em conta que transitaram do exercício anterior, para afectar à programação de 2009, um total de 1.098 mil euros, totalizando assim 6.248 mil euros o total destas receitas economicamente afectas ao exercício, devendo ser salientado que, ao contrário do ocorrido em 2008, não está contemplada a contribuição para a cobertura de quaisquer espectáculos que estejam em curso e transitem para o ano seguinte.
- c) os custos associados aos espectáculos em curso (em preparação ou ainda em cena), são considerados como um activo (produção em curso), sendo o resultado do período afectado pela sua variação (variação de produção), o que no trimestre representou 242.066 euros;
- d) é contabilizado como “provisão para outros riscos e encargos”, a regularizar até ao final do exercício, o valor necessário para permitir uma normalização ao longo do ano das imputações internas de gastos de produção.
- e) Com base nestes pressupostos a distribuição trimestral do orçamento apresenta-se como se segue:

Conta Geral / Rubricas	Orçamento 2009				
	1º T	2º T	3º T	4º T	Total
1. Proveitos:	116.300	127.500	49.350	155.150	448.300
2. Custos Directos:	662.497	1.133.313	899.690	1.042.185	3.737.685
3. Contribuição I (1-2)	-546.197	-1.005.813	-850.340	-887.035	-3.289.385
4. O. Proveitos – Subsídios e Mec.	1.037.466	1.910.477	1.615.167	1.684.867	6.247.977
5. Contribuição II (3+4)	491.269	904.664	764.827	797.832	2.958.592
6. Gastos Projecto & Promoção, não inc	309.099	316.700	285.322	305.750	1.216.871
7. Resultado Operacional (5-6)	182.170	587.964	479.505	492.082	1.741.721
8. Gastos Administrativos	428.929	448.152	403.248	451.240	1.731.570
9. Resultados Financ. E Extraordinários	-2.000	-2.000	-6.288	-11.693	-21.980
10. Resultado final (7-8+9)	-248.759	137.812	69.969	29.149	-11.830

5.3 Resultado do trimestre

Atendendo a que os subsídios, como referido na alínea a) e b) do ponto anterior, foram imputadas na base da actividade orçada, o desvio em face do orçamento, que se apresenta favorável em 159.226 euros, resulta da variação positiva das receitas directas e, fundamentalmente, da contenção de

custos, que se observa tanto nos custos administrativos como nos gastos de promoção e também nos custos directos dos espectáculos, conforme o quadro seguinte documenta.

Conta Geral/ Rubricas	1º Trim 2009			Ganhos
	Orçado	Efectivo	Desvio	
1. Proveitos:	116.300	125.442	9.142	9.142
2. Custos Directos:	662.497	587.869	-74.628	74.628
3. Contribuição I (1-2)	-546.197	-462.427	83.770	
4. O. Proveitos - Subsídios e Mec	1.037.466	1.037.466	0	
5. Contribuição II (3+4)	491.269	575.039	83.770	
6. Gastos Projecto & Promoção, não inc	309.099	278.123	-30.976	30.976
7. Resultado Operacional (5-6)	182.170	296.916	114.746	
8. Gastos Administrativos	428.929	384.528	-44.401	44.401
9. Resultados Financ. e Extraordinários	-2.000	-1.921	79	79
10. Resultado final (7-8+9)	-248.759	-89.533	159.226	159.226

5.4 Enquadramento dos desvios apurados

A análise feita pela Administração dos desvios, que em síntese o quadro acima evidencia, mostra que grande parte dos mesmos é de natureza temporária, esperando-se que a programação venha a absorver a totalidade dos custos orçados. Neste contexto foi avaliada a opção de alterar a regra da imputação dos subsídios, actualmente na base dos custos programados das acções, em favor da alternativa de aplicação do factor médio de financiamento aos valores executados, de forma a compensar as flutuações e desvios destes ao longo do exercício. Deste segundo método resultaria uma imputação de 878 mil euros ($1,899 * 462.426 = 878.349$ euros), menos 159 mil euros, valor equivalente ao desvio observado nos resultados do trimestre.

Prevaleceu, no entanto, o entendimento de que essa aproximação poderia, em circunstâncias diversas, conduzir a outras e novas dificuldades de leitura e interpretação, pelo que se optou por manter a regra existente e promover o estudo de um método que tenha em conta que grande parte dos custos a cobrir têm natureza fixa, não lhes sendo apropriada uma regra que seja exclusivamente determinada pela parte mais variável dos mesmos.

5.5 Situação fiscal - IVA

Mantém-se pendente de clarificação o enquadramento da sociedade em termos de sujeição ou isenção das suas actividades relativamente ao IVA, tendo sido adoptada a decisão de manter a condição anterior (isenção) enquanto se aguarda resposta ao pedido de esclarecimento vinculativo feito junto do SIVA.

Porto, 28 de Abril de 2009

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (N.º 28)
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)